

Análise do Impacto das Remessas dos Migrantes sobre a Conta Corrente de Moçambique, (1980-2009)

Huneiza Haji Siddiq

Maputo, Outubro de 2011

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE ECONOMIA

Trabalho de Licenciatura em Economia

Declaração

Declaro que este trabalho é da minha autoria e resulta da minha investigação. Esta é a primeira vez que o submeto para obter um grau académico numa instituição educacional.

Maputo, ____ de _____ de 2011

Huneiza Haji Siddiq

Aprovação do Júri

Este trabalho foi aprovado com ____ valores no dia ____ de _____ de 2011 por nós, membros do Júri examinador da Universidade Eduardo Mondlane.

(Presidente)

(Arguente)

(Supervisor)

Índice

ÍNDICE DE GRÁFICOS	v
ÍNDICE DE TABELAS.....	vi
ÍNDICE DE ANEXOS	vii
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS.....	x
RESUMO.....	xi
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Justificativa da escolha do tema.....	12
1.2 Problema e Hipóteses da pesquisa	13
1.2.1 Problema.....	13
1.2.2 Hipótese	13
1.3 Objectivos	14
1.3.1 Objectivo Geral.....	14
1.3.2 Objectivos Específicos	14
1.4 Metodologia	14
1.5 Limitações do Trabalho	17
1.6 Estrutura do Trabalho	17
CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA	18
2.1 Conceptualização do Termo Remessas, o seu Enquadramento e Tratamento na Balança de Pagamentos.....	18
2.1.1 O Tratamento das Remessas na Balança de Pagamentos	20
2.2 Motivações por Detrás do Envio das Remessas	22
2.2.1 Puro Altruísmo por parte do emigrante.....	23
2.2.2 Auto-interesse puro	24
2.2.3 Altruísmo Moderado	24
2.3 Usos das Remessas	26
2.4 Mecanismos de Envio das Remessas	28
2.5 O Impacto das Remessas à Nível de toda Economia.....	31
2.6 Vantagens e Desvantagens da Entrada das Remessas no País.....	35
2.7 O Impacto das remessas sobre a Conta Corrente – Evidências Empíricas	36

CAPITULO III: ANÁLISE DO IMPACTO DAS REMESSAS DOS MIGRANTES SOBRE A CONTA CORRENTE DE MOÇAMBIQUE, 1980-2009	38
3.1 A Evolução do Saldo da Conta Corrente em Moçambique, 1980-2009.....	38
3.2 Tendências do fluxo das remessas em Moçambique	41
CAPITULO IV: APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS PELOS INQUÉRITOS APLICADOS A WENELA EM MAPUTO	45
4.1 Caracterização das pessoas que recebem e enviam remessas	45
4.1.1 <i>O Caso da Emigração</i>	45
Gráfico 4: Fluxo da emigração para África de Sul, (1980-2009)	47
4.1.2 <i>O Caso da imigração</i>	48
4.2 Características gerais dos mineiros	49
4.3 Motivações por detrás do envio das remessas para o caso dos mineiros	52
4.4 Usos das remessas por parte dos familiares dos mineiros	55
4.5 Mecanismos de transferências usados pelos mineiros	56
CAPITULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	62
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	64
ANEXOS	69

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Evolução do Défice da Conta Corrente (DCC), (1980-2009)	39
Gráfico 2: Evolução das remessas, (1980-2009)	42
Gráfico 3: Comparação entre as taxas de crescimento das remessas e a ajuda externa, (1980-2009).....	44
Gráfico 4: Fluxo da emigração para África de Sul, (1980-2009)	47
Gráfico 5: Trabalhadores estrangeiros no país- Autorizações e permissões de trabalho de pessoas estrangeiras, (1999-2008)	48
Gráfico 6: Idade com a qual iniciou o trabalho no sector mineiro.....	50
Gráfico 7: Nivel de Escolaridade	51
Gráfico 8: Grau de Parentesco	51
Gráfico 9: Motivações por detrás do envio das remessas	53
Gráfico 10: Dificuldades Financeiras	54
Gráfico 11: Usos das Remessas	55
Gráfico 13: Mecanismos de Transferência	58
Gráfico 15: Taxa Cobrada pelo Agente	60
Gráfico 12: O valor a ser enviado em Rands (ZAR)	81
Gráfico 14: Complicações na WENELA	82

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 6: Estado Civil do Mineiro (EC).....	49
Tabela 13: Motivações no envio das remessas (familiar).....	53
Tabela 28: Periodicidade no envio das Remessas (PER).....	57
Tabela 31: Via TEBA	59
Tabela 38: Via Transferência Bancária.....	60
Tabela 2: África do Sul: País de cidadania para migrantes, 2001	75
Tabela 3: Principais Comunidades Migrantes em Portugal	75
Tabela 5: Características gerais do Mineiro- Género	76
Tabela 7: Idade com a qual iniciou o trabalho no sector mineiro.....	76
Tabela 8: Grau de Parentesco (GP).....	76
Tabela 9: Sustentar a vida dos familiares deixados em Mocambique	77
Tabela 10: Garantir a Manutenção dos Bens	77
Tabela 11: Acumular Dinheiro	77
Tabela 12: Mantêr Um Negócio	77
Tabela 14: Compra de Alimentos e vestuário.....	78
Tabela 15: Pagar rendas, água e luz.....	78
Tabela 16: Despesas Médicas e educacionais.....	78
Tabela 17: Compra de Bens Duráveis	78
Tabela 18: Construção e melhoramento dos imóveis	78
Tabela 19: Investimento na vida sócio- cultural.....	79
Tabela 20: Investimento em Pequenos Negócios	79
Tabela 21: Reembolso de Empréstimos e Stiques	79
Tabela 22: Poupanças	79
Tabela 23: Assistência em géneros	80
Tabela 24: Alimentos	80
Tabela 25: Vestuários	80
Tabela 26: Electrodomésticos.....	80
Tabela 27: Mercadoria Diversa para Revenda.....	80
Tabela 39: Respondente.....	81

Tabela 29: Via Mineiro.....	82
Tabela 30: Via Mineiro- Frequência na Utilização.....	82
Tabela 32: Via TEBA- Frequência na Utilização	83
Tabela 33: Via Amigo/ Parente.....	83
Tabela 34: Amigo/Parente Frequência na Utilização	83
Tabela 35: Via Agente	83
Tabela 36: Agente- Frequência na Utilização.....	84
Tabela 37: Cobrança de uma determinada taxa pelo Agente.....	84

ÍNDICE DE ANEXOS

ANEXO I - INQUÉRITO DE PESQUISA.....	69
ANEXO III.....	75
ANEXO IV: CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS MINEIROS	76
ANEXO V: MOTIVAÇÕES POR DETRÁS DO ENVIO DAS REMESSAS	77
ANEXO VI: USOS DAS REMESSAS	78
ANEXO VII: ASSISTÊNCIA EM GÊNEROS	80
ANEXO VIII:.....	81
ANEXO IX: MECANISMOS DE TRANSFERÊNCIA.....	82

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho com muito amor e carinho aos meus queridos pais:

HAJI SIDDIQ (em memória)

E

HAFIZA BANO

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço em especial a minha mãe e minha irmã que tem me apoiado em cada etapa da minha vida e servido de inspiração para que possa alcançar os objectivos estabelecidos.

Em segundo, agradeço de coração ao meu supervisor Dr. Eduardo Neves João pela sua contínua paciência, compreensão e atenção tida ao longo da realização deste trabalho.

Os agradecimentos estendem-se a todos os meus professores que, através das suas aulas, contribuíram para a minha educação e formação. Fico grata a todos os meus colegas de turma a quem muitas vezes recorri para esclarecimentos de dúvidas, em especial ao meu grupo de estudo.

Agradeço também ao Sr. José Miguel Carimo, a toda equipe da WENELA e aos mineiros e os seus familiares que facilitaram-me na obtenção de informações para o presente trabalho.

Agradeço a todos que directa ou indirectamente contribuíram para que este trabalho se tornasse numa realidade.

MUITO OBRIGADO!

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

WB	Banco Mundial
WENELA	Witwatersrand Native Labour Association
PIB	Produto Interno Bruto
INE	Instituto Nacional de Estatística
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
MITRAB	Ministério de Trabalho
IDE	Investimento Directo Estrangeiro
FMI	Fundo Monetário Internacional
BCC	Balanço da Conta Corrente
BOP	Balança de Pagamentos
PNB	Produto Nacional Bruto
IMO	International Migration Outlook
DCC	Défice da Conta Corrente
EDR	Entrada das remessas
SDR	Saída das remessas
BCI	Banco Comercial de Investimentos
ODA	Net official development assistance and official aid received

RESUMO

Considerando que a insustentabilidade da Conta Corrente em Moçambique, que por sua vez tem apresentado défices consecutivos ao longo dos anos, dificulta a tomada de decisões por parte dos fazedores de política macroeconómica, surge a necessidade de encontrar modos alternativos de torná-la sustentável. Sem contestar que a forma principal seja a melhoria da base produtiva, o crescente fluxo das remessas além de cobrir o défice da conta corrente também pode torná-lo sustentável, visto que as remessas apresentam uma relação positiva com a conta corrente. Além do mais, há fortes evidências para os outros países dos benefícios que estas têm trazido.

Desta forma, o principal objectivo deste trabalho, é analisar qual tem sido o impacto das remessas dos migrantes sobre a conta corrente em Moçambique. E, uma vez que o termo “remessa” tem sido pouco abordado, e não havendo estudos específicos sobre as motivações por detrás do envio das remessas, sobre a forma como estas são usadas e os mecanismos usados no seu envio, este trabalho procura responder estas questões.

O estudo baseia-se em fontes secundárias, como é o caso dos relatórios e os dados estatísticos lançados pelo Banco Mundial (WB), e na utilização de um inquérito que teve lugar na WENELA entre os dias 2 á 8 de Agosto de 2011. Toda a análise é feita com o auxílio da estatística descritiva.

As principais constatações da análise, em termos do impacto das remessas dos migrantes sobre a conta corrente, são de que as remessas tem tido um impacto positivo, mas pouco significativo ao longo do período analisado que se estende-se desde 1980 á 2009.

Em torno das motivações por detrás do envio das remessas, constatou-se que estas ocorrem desde a motivação altruísta até a motivação com auto interesse puro. Em termos dos usos das remessas foi possível constatar que a grande parcela das remessas é usada para a satisfação das necessidades básicas como por exemplo: compra de alimentação e vestuário, pagamento de renda, água e luz e despesas médicas e educacionais e, por fim, os mecanismos de transferência maioritariamente usados tem sido os informais.

Palavras- Chave: Remessas, Conta Corrente, Migração, Mineiros.

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1 Justificativa da escolha do tema

Segundo o *Congress of United States* (2005), as remessas têm-se tornado numa fonte significativa de fundos para muitos países em desenvolvimento que as recebem, e para alguns deles estas até excedem a Ajuda Externa e o Investimento Directo Estrangeiro (IDE) como fonte dos fundos externos.

Do ponto de vista de Hoti (2009), com a crescente mobilidade do factor trabalho e capital em todo o mundo, o aumento das remessas tem sido tão significativo que estas tornaram-se na segunda fonte dos fundos externos a seguir ao Investimento Directo Estrangeiro.

De acordo com Afari (2005), em alguns países, como o Ghana, as remessas têm contribuído significativamente para a melhoria da conta corrente, tornando-a sustentável pois estas têm-se mostrado mais estáveis comparadas com a ajuda externa.

Parafraseando Majagaiya (2009), nos países em desenvolvimento, as remessas e o Investimento Directo Estrangeiro tem tido um papel importante no que concerne o alcance ao desenvolvimento económico.

Segundo Navalha (2009), pode-se constatar que para o caso de Moçambique, a conta corrente apresenta um défice sistemático e estrutural, com tendência ao agravamento ao longo do tempo. Contudo, as investigações teóricas mostram que um défice da conta corrente não pode ser visto totalmente como algo negativo para a economia desde momento que este seja sustentável.

Ainda de acordo com Navalha (2009), incluído os grandes projectos na análise, a conta corrente torna-se sustentável. Porém, dada a concentração das exportações em poucos produtos, e a limitada interligação dos mega projectos com os restantes sectores da economia, a sustentabilidade aparenta ser vulnerável e bastante sensível a choques que

possam ocorrer no mercado internacional. Excluídos os grandes projectos, o défice é claramente insustentável quer a curto como no longo prazo, pois a economia continua a depender fortemente dos recursos externos.

É neste contexto que surge o interesse pelo presente trabalho, pois a insustentabilidade da conta corrente põe em causa a estabilidade macroeconómica do país e há que encontrar formas alternativas, de torná-la sustentável. Uma das formas pode ser por via da crescente entrada das remessas, visto que estas apresentam uma relação positiva com a conta corrente.

Além disso, uma vez que o termo “remessa” tem sido pouco abordado, e não havendo estudos específicos sobre a motivação por detrás do envio das remessas, a forma como estas são usadas e os mecanismos usados no seu envio, este trabalho procura responder questões específicas que a seguir apresentam-se.

1.2 Problema e Hipóteses da pesquisa

1.2.1 Problema

Será que o contributo das remessas dos migrantes tem sido positivo ao longo dos anos sobre a conta corrente de Moçambique?

De forma a poder-se responder melhor ao problema de fundo acima referido propõem-se as seguintes questões investigativas adicionais, nomeadamente:

- Quais as motivações por detrás do envio das remessas?
- Em que são gastas as remessas que entram no país?
- Dentre os canais de transferência existentes, qual tem sido o mais usado?

1.2.2 Hipótese

- As remessas líquidas dos migrantes têm um impacto positivo sobre o saldo da conta corrente, pois tem mostrado uma evolução crescente ao longo dos anos.

- As remessas líquidas dos migrantes não têm um impacto positivo sobre o saldo da conta corrente, pois tem mostrado uma evolução decrescente ao longo dos anos.

1.3 Objectivos

1.3.1 Objectivo Geral

O objectivo do presente trabalho é analisar se as remessas dos migrantes tem tido um impacto sobre a conta corrente em Moçambique.

1.3.2 Objectivos Específicos

- Mostrar qual tem sido a tendência do défice da conta corrente de Moçambique;
- Descrever a população que recebe e envia as remessas;
- Mostrar ao longo do período em análise qual tem sido a tendência das remessas enviadas e recebidas pelo país;

1.4 Metodologia

A pesquisa que consiste em analisar o impacto das remessas sobre a conta corrente será efectuada seguindo a metodologia abaixo:

- ***Pesquisa exploratória:*** consistirá num estudo profundo para fazer face aos objectivos traçados para resposta às questões de pesquisa, pois o tema a abordar no trabalho tem sido pouco explorado para o caso de Moçambique.
- ***Pesquisa descritiva e explicativa:*** consistirá em demonstrar, descrever, analisar e interpretar o comportamento das remessas e a forma como estas tem contribuído para a melhoria da conta corrente.
- ***Pesquisa Bibliográfica:*** consistirá na utilização de material já elaborado, como por exemplo livros, artigos e o material disponibilizado pela internet;

- ***Pesquisa Documental:*** consistirá na utilização de material que ainda não recebeu qualquer tratamento analítico como é o caso dos relatórios e os dados estatísticos lançados pelo Banco Mundial.

O objecto de estudo deste trabalho são as remessas dos migrantes. Portanto as variáveis utilizadas para a prossecução dos objectivos acima estabelecidos são: o volume das remessas (recebidas e enviadas) que são uma componente da conta corrente, o nível líquido de migração ou seja a diferença entre as pessoas que entram e saem do país, o volume do défice da conta corrente e o Produto Interno Bruto (PIB). É de se notar que todas as variáveis exceptuando o nível líquido de migração são medidas em termos de milhões de dólares.

Uma vez que não há evidências sobre as motivações por detrás do envio das remessas, a forma como estas são usadas e os mecanismos utilizados no envio destas para Moçambique, e dado que, um estudo deste porte implicaria ter elevados custos, inquiriu-se 118 pessoas¹ (dentre os quais participaram tanto os mineiros recrutados para as minas da África de Sul como também os familiares dos mineiros que residem na cidade de Maputo) na WENELA (Witwatersrand Native Labour Association). Torna-se necessário frisar que, as conclusões retiradas dos inquéritos serão apenas para cidade de Maputo.

O termo “remessa” tem um sentido amplo, pois significa todo o fluxo de recursos em dinheiro ou em produtos, através de canais formais ou informais, do país de acolhimento para ser consumido, doado, depositado ou investido no país de origem do migrante. Além disso, também existem as remessas sociais. Porém, para o capítulo três do trabalho consideram-se apenas as transferências monetárias através dos circuitos formais, sobre as quais é possível recolher informação objectiva e, no capítulo quatro, consideram-se o fluxo de recursos em dinheiro ou géneros, através dos canais informais (apenas na secção do uso das remessas e os mecanismos de transferência).

¹ Inicialmente foi calculada uma amostra (que encontra-se em Anexo VIII), que visava inquirir cerca de 396 pessoas, só que não foi possível alcançar este número por duas razões: a falta de aceitação em responder o inquérito e pouco domínio da língua Xangana por parte da autora.

Como o questionário mostra (Anexo I), o inquérito visou a obtenção de quatro categorias de informação: as características gerais dos mineiros, as motivações por detrás do envio das remessas, a forma como estas são usadas e os mecanismos utilizados para o seu envio.

Assim, foi escolhida uma amostra aleatória simples probabilística² na qual aplicou-se o inquérito às 118 pessoas. Os inquéritos foram previamente elaborados, cujas questões eram fechadas e abertas, de forma a ter uma compreensão mais realística. É de ressaltar que, todos os inquéritos foram aplicados entre o dia 2 á 8 de Agosto de 2011.

As razões pelas quais se escolheu inquirir apenas os mineiros foram as seguintes: facilidade em entrar em contacto com os familiares dos mineiros e os próprios mineiros, pois, no caso dos primeiros estes mensalmente tem ido a WENELA levantar os valores que os mineiros enviam para eles, e no caso dos mineiros, estes quando entram de férias também costumam ir para lá; e também porque as estatísticas oficiais disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) registam apenas a emigração realizada pelas pessoas que vão trabalhar nas minas da vizinha África do Sul.

Desta forma, dentre 118 pessoas inquiridas, as 48 a responder foram os mineiros e os outros 70, os familiares dos mineiros (veja em Anexo VIII a Tabela 39). É de se ressaltar que foi aplicado o mesmo inquérito tanto para os mineiros como para os seus familiares. No entanto, haviam questões que, ou só poderiam ser respondidas pelo mineiros ou pelo familiar, e a ultima secção foi aplicada aos dois (Anexo I).

Para o capítulo três do trabalho, os dados foram processados usando o programa Excel e para o capítulo quatro os resultados foram obtidos através do programa de análise estatística SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences* – Pacote Estatístico para as Ciências Sociais), recorrendo à função descritiva dos dados e, juntamente, utilizou-se o programa Excel.

² Esta amostragem ocorre quando a probabilidade de um elemento da população ser escolhido é conhecida em que cada subconjunto da população com o mesmo n° de elementos tem a mesma chance de ser incluído na amostra (Barbetta, 2002).

1.5 Limitações do Trabalho

De uma maneira geral, as estatísticas e dados fiáveis sobre a migração e remessas são difíceis de obter. As lacunas nos dados devem-se muitas vezes à falta de dados oficiais e trabalhos empíricos relevantes.

Duas grandes limitações foram enfrentadas ao longo da pesquisa:

- A obtenção de dados estatísticos acerca do nível de migração registado por motivos profissionais para todo o período analisado e informações acerca do contexto histórico relacionado ao tema (tanto em termos da emigração como também da imigração), pois a instituição governamental que lida com os migrantes especificamente o Ministério de Trabalho (MITRAB), recusou-se a fornecer qualquer dado que fosse em torno dos migrantes.
- A outra limitação foi a falta de recursos financeiros para uma análise mais abrangente em torno das motivações por detrás do envio das remessas, a forma como estas são usadas e os mecanismos usados no envio destas. Pois, o mais correcto seria inquirir os mineiros e os seus familiares que mantêm contacto com os 4 (quatro) escritórios localizados em Maputo, Xai- Xai, Maxixe e Ressano Garcia. No entanto, este estudo abrange apenas os mineiros e os seus familiares residentes na cidade de Maputo.

1.6 Estrutura do Trabalho

O presente trabalho encontra-se organizado em cinco capítulos, estruturados da seguinte maneira: no primeiro capítulo é introduzida a justificativa do tema, o problema, os objectivos, as hipóteses e a metodologia. No segundo capítulo é feita a revisão de literatura que realça as ideias de diferentes autores em torno das remessas dos migrantes. No terceiro capítulo realiza-se a análise do impacto das remessas sobre a conta corrente de Moçambique, (1980-2009). No quarto capítulo são apresentados os resultados sobre as características gerais dos mineiros, sobre as Motivações por Detrás do Envio das Remessas, a forma como estas são usadas e os Mecanismos usados para o seu envio. E por último, no quinto capítulo são apresentadas as conclusões e recomendações do trabalho.

CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Conceptualização do Termo Remessas, o seu Enquadramento e Tratamento na Balança de Pagamentos

O termo “remessas” é usado de diferentes formas. Segundo Addison (2004), em geral, as remessas definem-se como sendo o envio de uma parte do que os migrantes ganham no seu destino de migração para o seu país de origem. Embora estas possam ser enviadas no seu total, o termo “remessas” limita-se usualmente em referir-se apenas na transferência de valores monetários pelos trabalhadores migrantes para as suas famílias.

Em outras palavras, segundo Kapur (2003), as remessas são fluxos de recursos financeiros resultantes do movimento transfronteiriço de cidadãos de um país para o outro. Porém, segundo Solimano (2003) e Majagaiya (2009), as remessas podem ser enviadas tanto em dinheiro como em espécie.

Para Levitt (2001), além das remessas em termos monetários, existem também as remessas sociais que são o conjunto de ideias, práticas, atitudes, visão e capital social que voluntária e involuntariamente o migrante transfere do país de acolhimento para o país de origem.

Ainda segundo Levitt (2001), as remessas sociais são muito importantes, principalmente porque desempenham um papel crucial na formação da comunidade transnacional, projectam o impacto das migrações nas relações internacionais e estimulam a sinergia das Comunidades locais, regionais, nacionais e internacionais.

Por seu turno, Addison (2004) afirma que, as remessas reflectem o trabalho local na economia como um todo, e por sua vez, podem explicar a ligação entre o crescimento e a integração com a economia global. As remessas tendem a melhorar a integração das economias dentro da economia global.

As transferências correntes são definidas como sendo o fornecimento de recursos reais ou financeiros, sem qualquer contrapartida ou seja sem um *quid pro quo*, de uma economia para outra. Em outras palavras, quando uma economia não recebe ou não oferece uma recompensa em forma de bens ou serviços prestados ou recebidos, constitui uma transferência para fins de equilíbrio na contabilidade da balança de pagamentos (Okojie, 2005).

Segundo Okojie (2005), por serem transferências privadas e oficiais, estas incluem as remessas dos trabalhadores através dos bancos, as receitas obtidas através das casas de câmbio, depósitos em moeda estrangeira de residentes, doações, auxílios e os fluxos de concessão, a assistência oficial e pensões.

De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o emigrante é aquele que entra num determinado país e reside, ou pelo menos tenciona residir por um ano ou por mais tempo. Porém, segundo Bilsborrow (1997), o emigrante também pode ser visto como alguém a quem lhe é dada a permissão de comprometer-se a uma actividade económica num determinado país em relação ao seu país de origem

Normalmente, o 5º Manual da Balança de Pagamentos do FMI captura as remessas em forma de 3 componentes nomeadamente:

- I- Compensações dos Trabalhadores que são os ganhos brutos dos trabalhadores que residem fora do país por um período inferior a 12 meses, incluído o valor das prestações em espécie (encontra-se na subcategoria dos “rendimentos” na conta corrente).
- II- As remessas dos trabalhadores são as transferências monetárias feitas por estes às suas famílias, no entanto, neste caso eles residem fora do seu país de origem por um período superior á um ano (encontra-se na subcategoria das “transferências correntes” na conta corrente).
- III- As transferências dos migrantes representam a riqueza líquida dos migrantes que se deslocam de um país para o outro a procura de emprego (encontra-se na subcategoria das “transferências de capital”, na conta corrente).

No entanto, Lacramioara & Cristian (s.d.) afirmam que, o Banco Mundial tem uma concepção diferente quanto a definição das remessas dos trabalhadores. Segundo estes autores, o WB considera estas “remessas” como sendo transferências feitas por pessoas que trabalham no exterior por um curto período de tempo.

2.1.1 O Tratamento das Remessas na Balança de Pagamentos

O Balanço da Conta Corrente (BCC) é dado pelo somatório do saldo de bens, serviços e rendimentos e as transferências correntes líquidas. Portanto, pode se expressar da seguinte forma: $BCC = X - M + NY + NCT$

Onde:

$X - M =$ Balança Comercial

$NY =$ Rendimento líquido externo,

$NCT =$ Transferências Correntes líquidas Heakal (2003) apud Afari (2005).

Assim, a Conta Corrente é o somatório do Saldo das exportações líquidas (transações visíveis), do Saldo dos serviços prestados (transações invisíveis), do Saldo de rendimentos e outras transferências correntes (unilaterais) (Sodersten & Reed, 1994 e FMI, 1993).

Segundo o *Congress of United States* (2005), do ponto de vista económico, a Balança de Pagamentos(BOP) poderia tratar dos fluxos de trabalho e a renda do factor trabalho obtida fora das fronteiras nacionais, da mesma forma que trata os fluxos de capital e rendimentos de capital. O argumento que esta instituição apresenta é de que, se alguém investe em outro país, o movimento do capital é considerado como um débito (ou saída) para a conta capital e financeira para o país de origem e um crédito (ou entrada) para a conta do país de destino ou acolhimento em que o investimento ocorre; inversamente, se essa pessoa repatria o seu capital, este movimento será contabilizado como um crédito para o país de origem e um débito para o país de acolhimento.

A argumentação sustenta ainda que, qualquer rendimento que o investimento irá trazer ao investidor é considerado como parte da conta corrente, que acompanha as importações e exportações de bens, serviços e renda. O pagamento é contabilizado como débito ao país

de acolhimento e como crédito para o país de origem. A renda também é tida em conta como parte do PIB do país de acolhimento em suas contas nacionais, mas também como parte do Produto Nacional Bruto (PNB) do país de origem do investidor.

O *Congress of United States* (2005) argumenta ainda que, esta abordagem é difícil de ser aplicada ao factor trabalho dos migrantes, porque não existe uma maneira prática de calcular o valor que é transferido quando o trabalhador emigra de um país para outro. Como consequência, nenhum país tem em conta a migração de trabalhadores como um fluxo de activos na balança de pagamentos. A maioria dos países quantifica as remessas dos trabalhadores como sendo unilaterais, ou como “valor não correspondido” na conta corrente, ao invés de contabilizá-los como fluxos de renda. Se o trabalhador permanecer no país por menos de um ano, no entanto, as receitas transferidas de volta ao país de origem são quantificadas como um fluxo de renda em vez de uma transferência unilateral. Portanto, este fluxo de renda é considerado como parte do PIB do país de acolhimento, mas como PNB do país de origem.

Além disso, se um trabalhador migrante transfere uma quantidade significativa das suas poupanças de volta ao país de origem, a maioria dos países quantifica este movimento como sendo uma transferência de capital debitadas na conta capital e financeira do país de acolhimento e creditadas ao país de origem, mas esta transferência não é considerada como sendo um fluxo de rendimento e, por sua vez não tem nenhum efeito sobre o PIB e o PNB dos dois países (*Congress of United States*, 2005).

A maior parte da literatura empírica e teórica em torno das remessas tem focado normalmente em quatro principais aspectos: As motivações por detrás do envio das remessas, os usos das remessas, os mecanismos de transferência usados e o impacto das remessas a nível de toda economia. Desta forma, este capítulo além de abordar a Conceptualização do Termo Remessas, o seu Enquadramento e Tratamento na Balança de Pagamentos, pretende mostrar os pontos acima referidos:

2.2 Motivações por Detrás do Envio das Remessas

Na história da humanidade, a migração é tida como sendo um processo existente desde os tempos imemoriais, sendo que o seu impacto directo no país de origem é a entrada das remessas. Os factores políticos, económicos e sociais são tidos como motivo para milhões de pessoas saírem dos seus países. Segundo Azeez e Begun (2009), estes factores podem ser agrupados em duas categorias, nomeadamente: os factores atractivos (designados por “*Pull Factors*” na literatura Inglesa) e os não atractivos (por “*Push Factors*”).

No caso dos “*PULL factors*”, pode se dar o exemplo de boas oportunidades de emprego, elevados salários, melhores condições de trabalho e de vida; e, no caso dos “*PUSH factors*”, tem-se como exemplos as guerras, insegurança social, incertezas políticas e calamidades naturais.

Antes de descrever os motivos que levam as pessoas a enviar as suas remessas para o seu país de origem, é necessário saber quais as variáveis que se encontram por detrás da decisão do envio das remessas.

Segundo Azeez e Begun (2009) e Addison (2004), dentre as características demográficas dos migrantes que são a idade, sexo, estado civil, o número de pessoas da sua família que se encontram no seu país de origem, o período de duração no exterior, o estatuto profissional é um dos principais e com um importante papel na determinação do montante que este irá enviar para a sua casa.

Segundo estes autores, os trabalhadores com um baixo estatuto profissional, vivendo em condições precárias no exterior não tenderão a chamar os seus familiares a irem viver consigo. Portanto, a sua propensão marginal a poupar é elevada fazendo com que grande parte das suas poupanças sejam remetidas às suas famílias. Autores tais como Lacramioara e Cristian (s.d.), acrescentam outras razões para o elevado nível da poupança tais como a educação dos seus filhos e a intenção de retornar ao seu país de origem.

Por outro lado, os trabalhadores com um elevado estatuto profissional tendem a levar as suas famílias consigo e, neste caso, não há qualquer obrigação no que concerne o envio de poupanças para os seus países de origem. A decisão do envio das remessas também pode depender de variáveis macroeconómicas tais como as taxas de juro, as taxas de câmbio e de impostos. A escolha do mecanismo formal ou informal, para o envio das suas poupanças também irá depender da relevância destas variáveis (Azeez e Begun, 2009).

As investigações teóricas sugerem que uma parte considerável da emigração é motivada pela oportunidade de envio de remessas para os seus países de origem, em que estas são enviadas por diversas razões (vide, por exemplo, Solimano (2003), Chami et al (2003), Docquier e Rapoport (2003), Lucas e Stark (1985), e Roberts e Morris (2003)).

Segundo Hoti (2009), a base para a discussão actual por detrás da motivação do envio das remessas foi criada por Stark e Lucas em 1985 em que eles sugeriram 3 principais motivos nomeadamente: o puro altruísmo, o puro auto-interesse e o altruísmo moderado ou auto-interesse esclarecido.

2.2.1 Puro Altruísmo por parte do emigrante

A teoria da motivação altruística dos fluxos das remessas, relaciona-se com os laços familiares que o indivíduo tem no país de origem e com o desejo de fornecer recursos e cuidados para os familiares deixados para trás, portanto este indivíduo preocupa-se com o bem-estar da sua família. Ou seja, uma vez que este emigrante faz parte de uma “família”, e que por sua vez esta pode ter gasto recursos para ajudá-lo a estudar e obter mais habilidades de forma a conseguir ganhar um salário mais elevado no exterior, ele vê-se na obrigação de retribuí-los (Addison, 2004; Hoti, 2009; IMO, 2006 e Solimano, 2003).

Autores como Lucas e Stark (1985) apud Hoti (2009), apresentam um modelo de altruísmo, em que o migrante obtém uma satisfação adicional aumentando o bem-estar de seus familiares mas para que este seja válido é necessário assumir uma série de hipóteses:

- I- Relação positiva entre as remessas a enviar e o rendimento do emigrante;
- II- Relação inversa entre as remessas e a renda familiar;
- III- As remessas devem diminuir ao longo do tempo tal como o apego à família que vai enfraquecendo gradualmente.

2.2.2 Auto-interesse puro

Ao contrário do puro altruísmo, o auto-interesse puro (benefício próprio), é visto como sendo um outro motivo de envio das remessas. O comportamento do migrante, neste caso, é impulsionado pelo desejo de herdar os bens da família e para assegurar que aqueles bens que foram deixados por si estejam a ser cuidados (Hoti, 2009 e Lacramioara e Cristian, s.d.).

O “auto-interesse puro” também encontra-se ligado a acumulação de activos, que tem como objectivo a melhoria da sua própria condição económica e financeira. Uma vez que este migrante é pago em forma de divisas, em seguida, surge a necessidade de como (em que activos) e onde (em que país) acumular a sua riqueza. Um lugar óbvio para investir pelo menos parte do seu património, é no país de origem através da compra de imóveis, terrenos, activos financeiros, bens públicos para aumentar o prestígio e a sua influência política na comunidade local, e / ou no capital social por exemplo, o relacionamento com os familiares e amigos. Por sua vez, a família pode administrar, os activos para o migrante agindo assim como um agente de confiança durante o período de emigração (Addison, 2004; Hoti, 2009 e Robert e Morris, 2003).

Estes dois motivos para remeter não são mutuamente exclusivos. Muitas vezes, o caso encontra-se algures entre estes dois extremos.

2.2.3 Altruísmo Moderado

Lucas e Stark (1985) citados por Hoti (2009), desenvolveram um novo modelo para explicar a motivação, chamado de "altruísmo moderado" ou "auto-interesse esclarecido". Neste modelo, o migrante e a família que se encontra no seu país de origem, fazem um tipo de acordo contratual implícito para retirarem o benefício mútuo da migração.

Segundo Hoti (2009), autores como Stark (1991), bem como Agarwal e Horowitz (2002) e Guibert (2002), sugerem que a família pode funcionar como uma companhia de seguros que proporciona a seus membros protecção contra choques de renda através da diversificação das fontes de renda e por sua vez a repartição do risco, tendo um membro da família trabalhando num ambiente económico diferente em relação ao do seu país de origem.

Por outro lado, ainda segundo Hoti (2009), os autores como Poirine (1997), Ilahi e Jafarey (1999), e Agarwal e Horowitz (2002) explicam que a família também funciona como um banco que financia a emigração de alguns membros. Os mutuários remetem fundos para pagar os tais empréstimos, que são usados para promover os interesses de outros membros da família como por exemplo os investimentos na educação dos jovens membros da família.

Portanto, a partir desta perspectiva, as remessas são pagamentos feitos por via de contratos informais ou implícitos (também chamados de "acordo tácito de co-seguro", respectivamente, e um "contrato implícito de empréstimo à família") que cada migrante faz com os seus familiares e por isso, em vez destas serem um complemento ou um benefício lateral, acabam sendo um dos principais propósitos da migração de pelo menos alguns.

Segundo Ahmed (s.d.), o estabelecimento da motivação por detrás do comportamento das remessas é importante, pois os motivos "altruístas" e de "auto-interesse" terão diferentes implicações sobre as relações entre as remessas, as decisões das famílias, e outras variáveis económicas no país de origem. Por exemplo, se o fluxo das remessas for motivado principalmente pelo comportamento "egoísta" as remessas serão pró-cíclicas em relação à produção no país de origem. No entanto, se o fluxo das remessas for motivado pelo comportamento altruísta, então, as remessas como sendo transferência de rendas compensatórias serão anti-cíclicas em relação à produção no país de origem.

Neste caso, o remetente iria enviar um elevado montante quando o seu país de origem estiver a enfrentar uma recessão económica e um montante menor quando o país estiver durante a expansão económica, podendo assim as remessas servir, como compensação para o fraco desempenho económico do país de origem (Ahmed, s.d.).

Segundo IMO (2006), em um artigo recente, Lucas (2004) sintetizou as respostas para a questão de que a migração de assentamento permanente tem gerado em remessas inferiores em relação a migração temporária. Os emigrantes temporários em relação aos emigrantes permanentes podem ter incentivos maiores em transferir as suas remessas para as suas famílias. Além disso, os migrantes que ficam mais tempo no exterior, os seus vínculos com a economia de envio tornam-se cada vez menores, bem como o montante das remessas. Por outro lado, a medida que os emigrantes vão vivendo mais tempo no exterior eles tornam-se cada vez mais bem pagos, portanto se eles quisessem o montante a enviar até poderia aumentar, mas nem sempre é o que sucede.

Autores tais como El-Sakka e McNabb (1999) apud IMO (2006), salientam que estas diversas hipóteses tentando explicar a decisão de migração e o envio as remessas não são mutuamente exclusivas. Na verdade, pode se dar o caso de que as remessas sejam conduzidas por todos esses motivos, ao mesmo tempo, cada um explicando uma parte do montante de remessas. Um dos elementos pode predominar sobre os outros, por um período ou para uma amostra de trabalhadores migrantes e suas funções podem ser posteriormente trocadas. Isto implica a complexidade do fenómeno do envio das remessas, e explica os desafios de desenvolver uma teoria universal.

2.3 Usos das Remessas

A evidência empírica sobre a utilização das remessas é bastante diversificada e até mesmo contraditória, isto porque os estudos sobre esta questão consideram apenas um país em um determinado momento.

Segundo Hoti (2009), a maneira como as remessas são usadas é o que irá determinar o seu efeito sobre a economia. Portanto, se as remessas vão para o investimento produtivo, a educação e a saúde terão efeitos positivos no crescimento, através do aumento da produção e da produtividade. Se por outro lado, estas são gastas em consumo, o seu efeito irá depender da proveniência dos bens, ou seja, se estes bens consumidos são produzidos localmente ou são importados. Se estes são produzidos localmente, é gerado um efeito multiplicador e, assim, as remessas têm um contributo indirecto para o crescimento, incentivando o investimento em indústrias relacionadas. Mas, se forem gastas em bens de consumo importados, além do efeito multiplicador positivo sobre a economia também tendem a ter um efeito negativo sobre a balança de pagamentos.

As remessas que entram em forma de divisas no país de origem, podem ser utilizados na compra de bens de capital, contribuindo para o crescimento e reestruturação da economia para a competitividade internacional. Neste contexto, a migração sob a forma de remessas pode ser vista como sendo uma troca de trabalho não qualificado abundante por divisas, o que torna possível o financiamento dos bens de capital (Hoti, 2009).

Alguns estudos feitos por Massey e Parrado (1994) para o México, Glytsos (1993) para a Grécia e Gilali (1981) para as famílias paquistanesas mostram que grande proporção das remessas é usada para o consumo (Hoti, 2009).

De acordo com Hoti (2009), alguns autores como Zhu (2006), Gersovitz (1988) mostram também que uma parte significativa das remessas vai para investimentos e poupanças.

Para Singh (2001) citado por Azeez e Begun (2009), grande parte das remessas são utilizadas para a construção de casas, observando assim que os gastos com a construção possam criar empregos. Ao mesmo tempo, as despesas em bens de consumo podem estimular outras indústrias domésticas e as remessas gastas em necessidades básicas como saúde, educação e entretenimento podem trazer efeitos benéficos para a economia como um todo.

Segundo Sander (2003), no contexto Africano a maior parte dos fundos, são usados para o consumo e o investimento em capital humano, ou seja, para o pagamento das propinas e despesas médicas. O investimento em terras, gado e na construção da casa também é relativamente comum, mas secundário às necessidades diárias e despesas de capital humano. Uma pequena parcela das remessas é usada para investimentos, ou seja, como na poupança ou em negócios, ou para reembolsar o empréstimo que obteve para poder ir ao estrangeiro.

No mundo da Migração, depois de ganhar o seu rendimento no país de acolhimento, o emigrante tem o papel de enviar uma parte ou o total dos seus rendimentos, os quais são chamados de remessas para o seu país de origem. Existindo dois tipos de mecanismos, os formais e os informais, cabe ao emigrante escolher qual dos dois ele irá usar.

Segundo *International Migration Outlook* (IMO) (2006), desde da década de 80, tem-se realizado investigações sistemáticas sobre os determinantes das remessas em que um dos pontos mais importantes que tem ganho reconhecimento, é o facto de que até hoje uma grande parte das remessas está a ser enviada utilizando mecanismos informais. Ainda segundo IMO (2006), um ambiente macroeconómico instável pode ser visto como sendo a principal razão para o uso deste mecanismo.

2.4 Mecanismos de Envio das Remessas

Os emigrantes usam uma variedade de mecanismos formais e informais para remeter o seu dinheiro, variando desde entregas à “mão” por eles próprios ou por um terceiro, que são os mecanismos menos regulados tais como, “*hawala ou Hundi*”³, até às transferências mais reguladas que são electrónicas e realizadas através de serviços postais, bancos, cooperativas de crédito e empresas especializadas na transferência de montantes tais como o *MoneyGram* e *Western & Union*.

³ A explicação dos termos “Hawala ou Hundi” encontra-se na página a seguir.

Segundo Lacramioara e Cristian (s.d.), a escolha do mecanismo a utilizar depende das informações que o migrante encontra disponível no país de acolhimento tais como: o custo ligado a transferência do dinheiro e da diversidade de oportunidades que têm.

Para Kapur (2003), apesar do crescimento dos mecanismos formais, uma grande parte das remessas tem sido enviada usando um sistema informal, fora da supervisão e regulação governamental. Este autor afirma que: “Em termos globais, no mínimo cerca de 10 bilhões de dólares são transferidos de um país para o outro, usando este tipo de sistema, pois este oferece maior rapidez e facilidade de acesso, baixos custos e anonimato” (Kapur, 2003: 13).

Do ponto de vista de Orozco (2002) e Sander (2003), em África, os mecanismos informais são os que mais persistem entre os países pobres e em desenvolvimento. Segundo Sander (2003), em alguns países como o Sudão, as remessas informais estimadas representavam cerca de 85% do total das remessas. Porém, ainda segundo Sander (2003), vários estudos em torno das micro finanças, poupanças e transferência de dinheiro para África têm mostrado um notável declínio na utilização de mecanismos informais, devido ao alto senso de insegurança causado pelos roubos e o terrorismo.

Os emigrantes asiáticos usam um mecanismo em que o dinheiro é física ou electronicamente transferido. Este sistema é conhecido como o “*hawala*” (significa transferência) em Paquistão e Bangladesh, “*hundi*” (significa colectar) na Índia, “*fei ch’ien*” (significa dinheiro que voa⁴) ou “*chits/chops*” (significa notas) na China, o “*hui kua*” em Hong Kong, o “*phei kwan*” ou “*poey kuan*” na Tâilândia e o “*padala*” nas Filipinas. (IMO, 2006; Ahmed, s.d.).

Como foi descrito por El-Qorchi (2002) e IMO (2006), as transferências monetárias do país A para o país B usando o mecanismo “*Hawala*”, envolvem dois intermediários ou agentes chamados “*Hawaladars*”. O “*hawaladar*” recebe os rendimentos do migrante que trabalha no país A e transfere-o para o outro intermediário que se encontra no país B. O emigrante que se encontra no país A tem um código de autenticação (também chamado

⁴ Usa-se mais o “*flying money*” na lingua inglesa.

de código ao cliente) que é partilhado pelo beneficiário que se encontra no país B. Portanto, o *Hawaladar* instrui o outro intermediário a entregar o valor equivalente em moeda local do país B só, e só se este passar-lhe o código de autenticação.

Ainda segundo IMO (2006), embora as remessas sejam imediatamente transferidas, a responsabilidade que o *hawaladar* no país A tem com o seu homólogo no país B, é definida através de vários mecanismos de compensação que ocorrem em diferentes momentos e muitas vezes não envolvem pagamentos directos entre os dois “*hawaladars*”.

Contudo, para IMO (2006), o “*hawaladar*” recebe uma taxa ou pode ser compensado através da cobrança de uma taxa de câmbio acima da taxa legal em vigor. Neste tipo de sistema, a ocorrência de toda a transacção é feita de uma forma invisível pois nenhuma componente ligada a tal transacção pode ser vista nem nas contas nacionais, nem nas internacionais.

Além do sistema acima tratado, existe um outro denominado o sistema formal que encontra-se envolvido nas transferências monetárias internacionais. As empresas internacionais mais populares do mundo que lidam com as transferências monetárias são a Western & Union e a Money Gram (IMO, 2006 e Sander, 2003).

Segundo Orozco (2002), a companhia com a maior presença no Mercado global é a Western Union, tendo mais de 170 000 agentes localizados pelo mundo inteiro abarcando uma quota de cerca de 26%.

Os mecanismos de transferência desenvolvidos pelos bancos e cooperativas de crédito têm a particularidade de levar o remetente a abrir uma conta corrente no banco do país onde ele se encontra ou seja no país de acolhimento. A abertura de uma conta corrente no banco permitirá o remetente a enviar electronicamente o montante desejável para a conta do banco que se encontra no país de origem (IMO, 2006).

2.5 O Impacto das Remessas à Nível de toda Economia

Na literatura não existe um consenso sobre se o efeito líquido das remessas no país que as recebe é positivo ou negativo pois, este efeito varia de país para país, dependendo dos mecanismos existentes para utilizá-las, uma vez que as remessas são transferências privadas e as forças de mercado por si só não podem canalizá-las para usos produtivos (Hoti, 2009).

Segundo Son L. et al. (s.d.), os efeitos das remessas sobre uma economia como um todo são muito diferentes, dependendo do país, do intervalo de tempo considerado (a curto prazo, longo prazo), pelas características do migrante e as condições locais (trabalho, acesso à educação, finanças, e vários outros serviços, etc.), pelas políticas dos países de origem e os países de acolhimento, incluindo também os das instituições regionais ou internacionais.

A literatura sobre o impacto macroeconómico das remessas continua fragmentada. É geralmente reconhecido que o impacto a longo prazo das economias que recebem as remessas depende se eles são gastas em consumo ou investimento. Uma vez que as remessas têm um impacto substancial na distribuição de renda nos países de origem, portanto, alguma literatura do crescimento endógeno associa o impacto macroeconómico das remessas aos seus efeitos distributivos. Tais estudos focam na formação de capital humano e desigualdade como principais determinantes da produtividade que têm um impacto sobre o crescimento⁵.

Não há nenhum estudo de identificação, teórica ou empírica que analisa o impacto das remessas sobre sectores-chave da macroeconomia. Uma parte do problema é que alguns dos modelos macroeconómicos existentes parecem ser adequados para um tratamento simultâneo do impacto da migração de trabalhadores e das remessas sobre a política de crescimento, fiscal e monetária, da balança de pagamentos e a taxa de câmbio. A outra parte do problema é que as remessas são um único elemento de uma complexa interacção

⁵ ver Chaimi et al., 2003 e Rapoport & Docquier, 2005, para uma discussão mais detalhada.

entre países de origem e o resto do mundo, reflectindo o êxodo de um factor de produção, por um lado, e a entrada de fluxos financeiros internacionais, por outro, tendo cada um dos quais implicações macroeconómicas opostas⁶.

Autores como Adelman e Taylor, Durand et al. e Claudia M. Buch et al citados por Addison (2003), descrevem que um dos grandes impactos das remessas é o seu efeito sobre a conta corrente. As remessas por um lado ajudam a aumentar o rendimento nacional através da entrada de divisas contribuindo assim para o aumento do investimento e poupança nacional, e por outro lado, ajudam a financiar as importações essenciais restringindo a existência da crise na BOP.

Usando uma abordagem das contas nacionais, Ahmed (s.d.), mostra que o impacto macroeconómico das remessas depende principalmente do próprio comportamento da conta corrente. Este impacto pode ocorrer por via de três canais: o primeiro em forma de um canal directo em que as remessas são uma parte integrante da conta corrente, e os outros dois que são canais indirectos, que tem o seu impacto por meio da taxa de câmbio e preços relativos.

O impacto directo das remessas sobre a conta corrente é ambíguo: por um lado, essa entrada líquida ajuda a melhorar a conta corrente, por outro lado, se uma parte substancial das remessas forem gastas no consumo, e por sua vez se esta demanda de produtos para a consumo for superior à capacidade de produção nacional, a inflação irá ocorrer e as pessoas tenderão a importar influenciando assim na tomada de uma direcção oposta, alargando cada vez mais o défice comercial (Ahmed, s.d. e Lacramioara e Cristian,s.d.).

O impacto indirecto sobre a conta corrente é visto através da taxa de câmbio que tende a ser negativo. A entrada da moeda estrangeira, normalmente levará à apreciação real desta causando o efeito da Doença Holandesa ou seja o “Dutch Disease”. Esta apreciação real fará com que as exportações tornem-se menos competitivas no mercado internacional, e assim fazendo com que as pessoas optem pelas importações (já que estas são mais

⁶ Para uma discussão mais detalhada ver Ahmed, (s.d.).

baratas), alargando cada vez mais o déficit comercial (Ahmed, s.d.; Bourdet e Falck, 2006 e Lacramioara e Cristian, s.d.).

No entanto, testes empíricos sobre a economia egípcia, portuguesa e da Turquia, feitos por McCormick e Wahba (2004) e Straubhaar (1988), mostraram que as remessas têm apenas um efeito marginal neste sentido. Portanto, o efeito sobre a Balança de Pagamentos é geralmente positivo, pois, as remessas não geram dívida externa e nem carregam interesses.

Segundo Hoti (2009), face aos problemas persistentes na balança comercial nos países menos desenvolvidos, o efeito limitado da ajuda externa e, as dificuldades de financiamento, as remessas dos emigrantes podem substituir a falta de divisas.

Para Ahmed (s.d.), o impacto indirecto sobre a conta corrente através dos preços relativos é ambíguo pois depende se as remessas são gastas em bens comercializáveis ou não comercializáveis. Portanto se estas remessas forem gastas principalmente em bens comercializáveis, independentemente de bens de consumo ou investimento isto poderá aumentar a sua produção ou preços, ou ambos. Se as repercussões desse aumento para bens não-comercializáveis é limitado, a melhoria nos preços relativos dos bens comercializáveis deve estimular a produção de produtos exportáveis e conter o crescimento das importações, melhorando assim a conta corrente. Se as remessas são gastas principalmente em bens não comercializáveis, pode haver um efeito contrário, ou seja, um aumento no seu preço relativo pode ser semelhante à apreciação nominal, levando a um crescente déficit da balança corrente.

Hoti (2009), vem apontar outros efeitos negativos das remessas que têm um impacto potencial sobre a taxa de inflação e os salários. As remessas aumentam a demanda por bens e serviços, se esta exigência não for satisfeita pela oferta, a inflação sobe, e às vezes a um tal nível, que acaba aniquilando os efeitos positivos das remessas no desenvolvimento. O aumento da demanda também pode levar a um aumento dos salários e por sua vez, deslocar a produção de bens não transaccionáveis e, novamente prejudicar a competitividade do sector exportador.

As pesquisas empíricas descrevem o efeito potencialmente significativo das remessas na economia de um país de várias maneiras, como uma fonte de financiamento externo, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento económico, levando ao aumento da renda nacional e estimulando o consumo, como também é importante para financiamento das actividades das pequenas empresas das famílias (por exemplo: criação de micro empresas), contribuindo assim para a diminuição da pobreza (Ahmed, s.d.; Son L. et al. s.d. e Lacramioara e Cristian, s.d.).

No entanto, alguns estudos mostram uma relação negativa entre as remessas e crescimento. Chami, R., Fullenkamp, C., Jahjah, S. (2003) mostraram empiricamente que as remessas tendem a ser de natureza não compensatória e têm um efeito negativo no crescimento económico. Eles também mostraram que os problemas de moral hazard criado pelas remessas podem ser graves o suficiente para reduzir a actividade económica.

Segundo Kapur (2003), existe um mito em torno remessas - que as remessas podem compensar a fuga de cérebros.⁷

Costuma-se argumentar que, enquanto os países pobres perdem o factor trabalho que é fundamental para o desenvolvimento (capital humano), eles ganham um outro factor escasso, ou seja, recursos financeiros sob a forma de remessas. No entanto estes dois factores não são substitutos. Os efeitos negativos reais da fuga de cérebros para países em desenvolvimento resultam da migração da extremidade superior da distribuição de capital humano - a classe profissional composta por engenheiros, cientistas, médicos, professores - que são críticas para o reforço das instituições (Kapur, 2003).

Com efeito, se a fuga de cérebros é uma resposta à repressão política e instabilidade económica e política, ao invés de simplesmente melhores oportunidades económicas no exterior, a fuga de capital humano e fuga de capital financeiro se complementam (Kapur, 2003).

⁷ A fuga de cérebros refere-se a saída de capital humano qualificado que poderia contribuir para o crescimento do país. O autor utiliza a expressão “brain-drain”.

2.6 Vantagens e Desvantagens da Entrada das Remessas no País

Segundo Ahmed (s.d.), as remessas fazem parte das transferências unilaterais pois estas não criam quaisquer responsabilidades futuras, como o serviço da dívida ou transferências de lucros. Além disso Barajas (2010), acrescenta que as remessas não criam a dívida externa que tem como fim a obrigação de um reembolso futuro, e ao contrário da ajuda externa, não vêm oneradas com uma variedade de condições políticas e económicas com que o país beneficiário deva obedecer.

Ainda segundo Ahmed (s.d.), os estudos empíricos mostram que as remessas têm um comportamento anti-cíclico em relação ao PIB dos países beneficiários, ou seja, os trabalhadores emigrantes tendem a aumentar o seu apoio aos familiares durante o ciclo de baixa da actividade económica a fim de ajudá-los a compensar a renda perdida devido ao desemprego causado pela crise (que pode estar a ocorrer por diversas razões). Sendo que estas são anti-cíclicas, podem servir como um estabilizador que ajudam a suavizar as grandes flutuações na renda nacional em diferentes fases do ciclo de negócios (Ahmed, s.d. e Ratha, 2003).

Porém, apesar destas virtudes, os grandes fluxos de remessas dos trabalhadores têm apresentado desafios macroeconómicos para os países destinatários. Um desafio específico é que os grandes fluxos de remessas dos trabalhadores poderiam levar ao surgimento da "doença holandesa" ou seja "*Dutch Disease*". Portanto, o fluxo maciço da moeda estrangeira pode resultar em uma apreciação da taxa de câmbio real e levando a perda da competitividade internacional, causando assim um declínio na produção de manufacturados e outros bens comerciáveis e conseqüentemente a redução das exportações (Acosta, 2007; Barajas, 2010).

2.7 O Impacto das remessas sobre a Conta Corrente – Evidências Empíricas

Na teoria económica, o Saldo da conta corrente pode enfrentar 3 cenários: um superávit, ou um défice, ou mesmo uma situação de equilíbrio. No entanto, o que mais preocupa os fazedores da política macroeconómica é o défice, principalmente quando este não é sustentável.

As evidências empíricas têm mostrado que a entrada das remessas, sem apresentar grandes flutuações no seu volume, podem reduzir o défice da conta corrente, no entanto não foi possível identificar estudos específicos para Moçambique. Portanto, em relação á outros países foram identificados alguns trabalhos. Com efeito:

Afari (2005), mostrou que para a economia do Ghana, a partir de 2000, as remessas começaram a servir como um grande factor de moderação e apoio para atenuar o défice da conta corrente, ao contrário da entrada dos fluxos da ajuda externa que são procíclicos e altamente voláteis pondo em causa a sustentabilidade da conta corrente. As remessas são vistas como sendo relativamente mais estáveis, e usando como um pivô de uma dinâmica em conta corrente, estas tem um grande potencial para melhorar o grau da sua sustentabilidade.

Ahmed (s.d.), explicou que as remessas contribuem para o desenvolvimento da economia do Bangladesh. De uma forma mais detalhada, o autor descreve que estas contribuem para financiar o défice da conta corrente, fortificar o sistema bancário, para a redução da pobreza e construção das capacidades humanas. É de se notar que em 2004, as remessas cobriram cerca de 80% do défice comercial que por sua vez representava 19% do PIB.

Sander (2003), mostrou que, para alguns países as remessas contribuem substancialmente para a Balança de Pagamentos. Durante os anos 80, as remessas internacionais cobriram cerca de 80% do défice em conta corrente no Botswana.

Gupta (2005), descreve que as remessas têm sido uma importante componente da conta corrente da Índia, representando cerca de 20 % do total das receitas em conta corrente em 2002. O aumento das remessas, e juntamente o melhoramento da balança comercial, têm

sido fundamentais para a melhoria recente da conta corrente da Índia. Singh (2009), acrescenta que, os fluxos constantes das remessas de emigrantes indianos reduziram a dependência da Índia em relação a ajuda externa e estas prestam um apoio sustentável para a balança de pagamentos.

Haderi et al (1999), mostrou que muitas vezes as remessas constituem uma significativa fonte de divisas, que estas tendem a aumentar a renda nacional e tendem a apoiar a balança de pagamentos, especificamente no que concerne o alívio do déficit da conta corrente.

CAPÍTULO III: ANÁLISE DO IMPACTO DAS REMESSAS DOS MIGRANTES SOBRE A CONTA CORRENTE DE MOÇAMBIQUE, 1980-2009

3.1 A Evolução do Saldo da Conta Corrente em Moçambique, 1980-2009

A Balança de Pagamentos de Moçambique (BOP) é o indicador que mede o volume de transacções de todos os sectores residentes em território moçambicano com os não residentes, num determinado período de tempo (Banco de Moçambique, 2010).

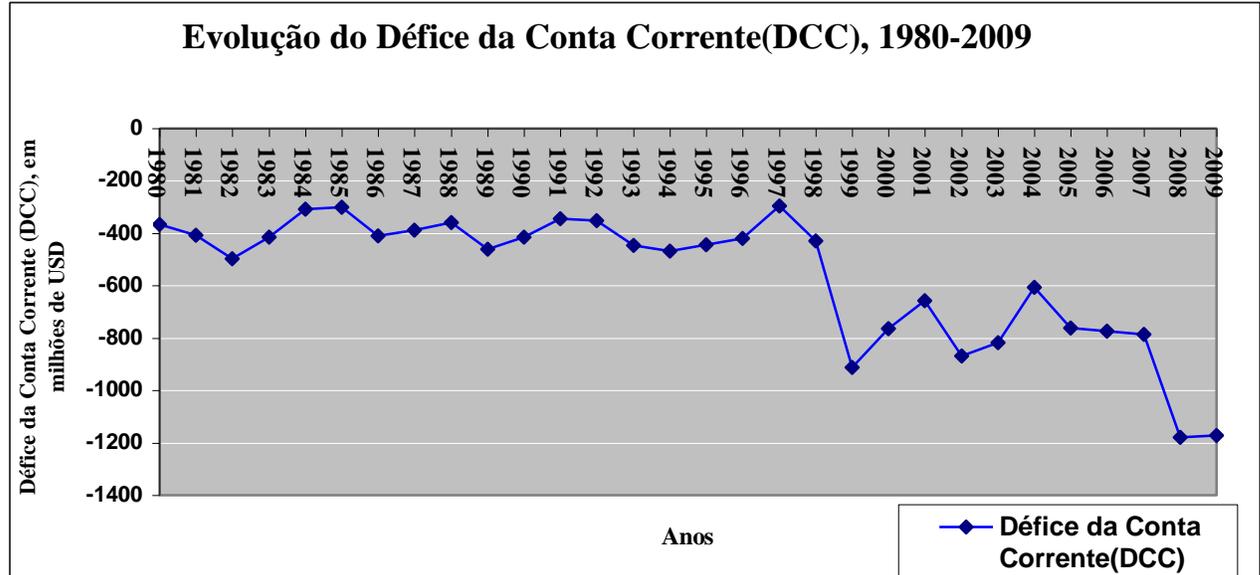
A BOP compilada tanto no departamento de Estudos Económicos e Estatística do Banco de Moçambique como no Instituto Nacional de Estatística segue a metodologia e o formato da 5ª Edição do Manual da Balança de Pagamentos do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Segundo a estrutura usada pelo INE, as contas da Balança de Pagamentos encontram-se divididas em três grupos, nomeadamente: a conta corrente que regista as transacções em bens, serviços, rendimentos e outras transferências correntes, a conta capital que regista as transferências de capital, e a conta financeira que regista os investimentos directos no exterior, de carteira e os títulos de participação e dívida.

Em termos gerais, pode-se constatar que o saldo da Conta Corrente tem apresentado défices consecutivos ao longo do período analisado.

O Gráfico 1 apresentado á seguir mostra que, desde 1980-1997 a evolução do défice da conta corrente (DCC) tendeu a ser estável, sem grandes flutuações, mas no entanto, a partir de 1998 o défice da conta corrente disparou dos USD 429.3 milhões representando assim 10% do Produto Interno Bruto (PIB), para USD 912.0 milhões passando a representar assim cerca de 21% do PIB em 1999 (veja Tabela 1 em Anexo II). Ainda pode-se observar que desde 2000-2009 o défice tem-se agravado cada vez mais, mas no entanto o défice da conta corrente em média, tem representado cerca de 14% do PIB (Tabela 1 em Anexo II).

Gráfico 1: Evolução do Défice da Conta Corrente (DCC), (1980-2009)



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados disponíveis no site do Banco Mundial (www.worldbank.com)

A situação dos défices consecutivos ao longo dos anos é explicada por Castel- Branco (2003), pois existe uma relação positiva entre o crescimento da economia e o investimento, e os défices das contas corrente e da conta parcial de bens. Para o autor, esta relação resulta em mais importações a curto prazo, aspecto que é reforçado pelo facto de períodos de aumentos substanciais de investimento terem sido acompanhados de alterações acentuadas da estrutura das importações, tendo as de bens de investimento (equipamentos, peças sobressalentes e matérias primas) se situado em cerca de 80% das importações totais, nos subperíodos 1979-1982 e 1999-2001.

Do lado das exportações, a relação investimento- Balança de Pagamentos, reflecte a fraca resposta das exportações e a substituição das importações em face de incremento do investimento; uma relação que por natureza requer um horizonte temporal mais longo para se concretizar, uma vez que deve resultar da criação da capacidade produtiva, da melhoria da competitividade, reputação e capacidade de penetração nos outros mercados externos, entre outros factores. Entretanto, a análise da evolução do investimento e da BOP em Moçambique mostra que as exportações respondem muito pouco ao

investimento, mesmo a médio e longos prazos, excepto o investimento da Mozal, cuja produção destina-se somente a exportação.

Em suma, Castel- Branco (2003), refere no seu trabalho que o crescimento da economia e do investimento contribui para a deterioração na conta corrente, facto que resulta da baixa elasticidade das exportações e da alta elasticidade das importações relativamente ao investimento, o que é indicador da fraqueza das ligações inter e intra-sectoriais, debilidade da base de exportação e das limitações estruturais da base produtiva e das empresas.

Contudo, as investigações teóricas mostram que um défice da conta corrente não pode ser visto totalmente como algo negativo para a economia desde momento que este seja sustentável. Recentemente Navalha (2009), mostrou que incluindo os grandes projectos na análise, a conta corrente é sustentável. Porém, dada a concentração das exportações a sustentabilidade aparenta ser vulnerável e bastante sensível a choques que possam ocorrer no mercado internacional. Excluídos os grandes projectos, o défice é claramente insustentável quer a curto como no longo prazo, pois a economia continua a depender fortemente dos recursos externos.

Portanto, o melhoramento da base produtiva constitui um factor chave para o alcance das várias metas macroeconómicas estabelecidas pelo Governo. No entanto, existem outros factores que podem ser tidos em conta com esta melhoria como é o caso das remessas.

Segundo o *Africa Migration Project* (s.d.), o fluxo das remessas no continente Africano quadruplicou entre 1990 á 2010, alcançando perto dos USD 40 bilhões, o equivalente a 2.6% do PIB em 2009. Depois do Investimento Directo Estrangeiro (IDE), as remessas tem sido a fonte mais larga dos fluxos da moeda estrangeira neste continente. Ainda segundo a mesma fonte, as remessas dos migrantes contribuem para o aumento das reservas internacionais, ajudam a financiar as importações e melhoram a posição da conta corrente dos países receptores.

Portanto, é neste contexto que torna-se pertinente observar qual tem sido o comportamento das remessas para Moçambique ao longo do período analisado.

3.2 Tendências do fluxo das remessas em Moçambique

De uma maneira geral, o gráfico abaixo representado mostra que a entrada das remessas (EDR) ao longo do período estabelecido tem sido bastante estável, sem grandes flutuações.

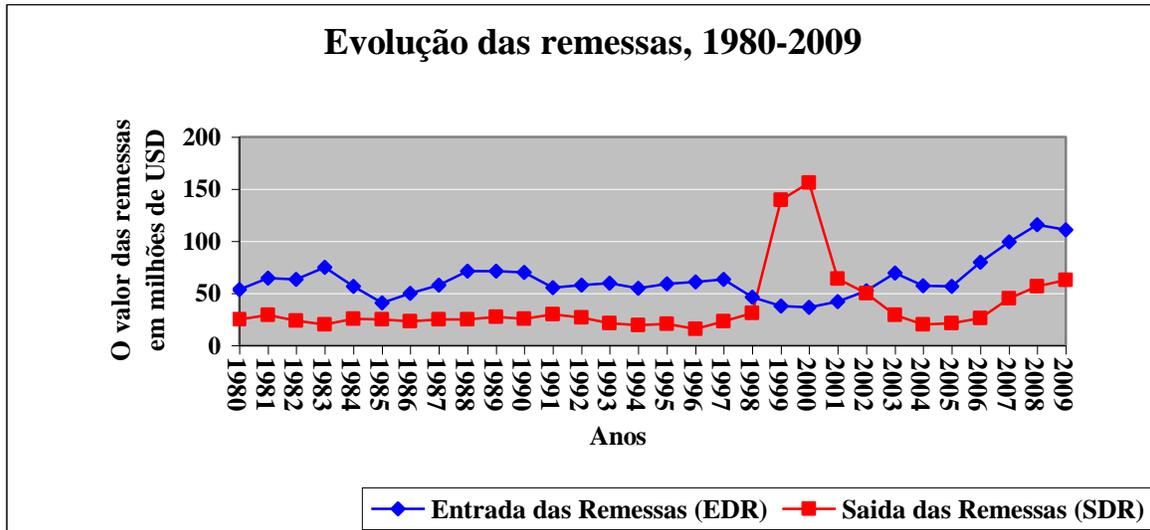
De acordo com o período analisado, e usando o ano 1980 como ano base, pode-se constatar que desde 1981 à 2005, em média a taxa de crescimento das remessas que entram no país tem sido de 7%, mas no entanto a taxa de crescimento das remessas para o ano de 2006 (tendo como ano base 1980) foi de aproximadamente 50% e tendo assim observado aumentos consideráveis nestes três últimos anos alcançando uma taxa de crescimento de 108% em 2009 em relação ao ano base (veja no Anexo II a Tabela 1).

Em termos absolutos, também pode-se constatar que em 1980 o fluxo da entrada de remessas foi de USD 53 milhões passando a ser assim em 2009 em cerca de USD 110 milhões (veja Tabela 1 em Anexo II).

No que tange ao envio das remessas, segundo o Gráfico 2 à seguir apresentado, desde 1980 à 1998 a saída das remessas (SDR) tem mostrado um comportamento crescente mas estável. É de se notar que, de 1998 à 2000 a saída das remessas disparou dos USD 31 milhões para USD 156.9 milhões, mas no entanto em 2001 reduziu para os USD 64 milhões (veja Tabela 1 em Anexo II).

Desde 2002 até 2005 verificaram-se reduções contínuas (dos USD 49.9 milhões para USD 21.2 milhões), sendo que a partir de 2006 o valor das remessas que sai do país começou a aumentar atingindo assim em 2009 o valor correspondente á USD 63 milhões (veja Tabela 1 em Anexo II).

Gráfico 2: Evolução das remessas, (1980-2009)



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados disponíveis no site do Banco Mundial (www.worldbank.com)

Em suma, de acordo com o gráfico acima representado, a entrada das remessas no país tem quase sempre excedido a saída das remessas (apenas nos anos 1999 e 2000 que a saída das remessas foi maior que a entrada destas). Portanto, no geral pode-se concluir que as remessas têm contribuído positivamente para a conta corrente de Moçambique. Contudo, apesar deste contributo positivo sobre a conta corrente, torna-se necessário saber se esta contribuição é significativa ou não.

Segundo Castel- Branco (2002), a região abaixo do paralelo 22 (aproximadamente Sul do rio Save) em Moçambique, tinha sido definida como uma reserva de trabalho para as minas sul-africanas, em especial para as minas de ouro. A capital mineira sul-africana tornou-se a única empregadora mais importante da mão-de-obra moçambicana, contratando uma média de 110 mil trabalhadores migrantes por ano na primeira metade da década de 1970 (25% do emprego industrial em Moçambique). Portanto, nos finais dos anos 1960 e início de 1970, o “negócio de ouro”, associado com o salário dos trabalhadores migrantes diferido foi muito importante para equilibrar a conta corrente que teria sido sistematicamente negativa.

Desta forma, de acordo com a Tabela 1 apresentada em Anexo II, onde encontram-se os rácios EDR/DCC pode-se chegar a conclusão que estas remessas contribuem muito pouco para a melhoria do saldo da conta corrente. Em média, a entrada das remessas dos emigrantes representa apenas 0.000013% do défice da conta corrente, sendo que apenas em 1997 representaram cerca de 0.000022% do Défice da Conta Corrente (DCC).

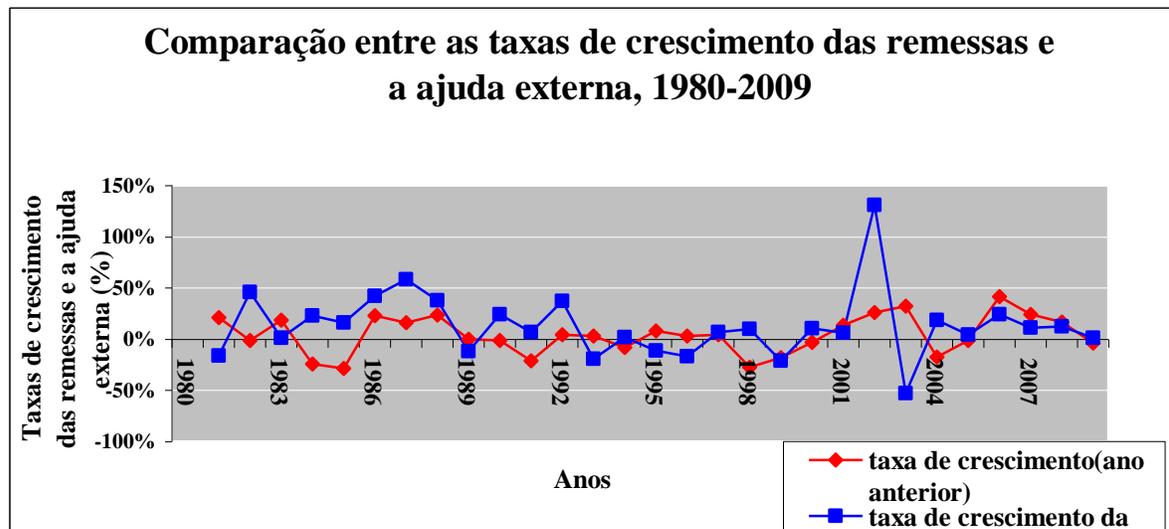
Embora nos finais dos anos 1960 e início de 1970, as remessas tenham equilibrado a conta corrente de Moçambique, a partir de 1980 não é o que sucede, e estas acabam representando muito pouco do défice.

Apesar das remessas cobrirem uma pequena parcela do défice da conta corrente em Moçambique, estas são uma fonte bastante estável ao longo dos anos. E ainda comparada com outros indicadores como a ajuda externa e outros serviços de dívida, este fluxo das remessas tem mostrado pouca volatilidade com o decorrer do tempo. Autores como Ahmed (s.d.) e Barajas (2010), apontam a entrada das remessas como algo mais vantajoso em comparação com os serviços de dívida e a ajuda externa (ver página 34).

As remessas são mais previsíveis e estáveis do que o Investimento Directo Estrangeiro e a Ajuda Externa. Além disso, e ao contrário do que acontece com os outros fluxos de financiamento externo, as remessas tendem a aumentar durante e imediatamente depois das crises, isto pode ocorrer por causa do efeito do factor altruísmo. Em síntese, as remessas constituem o único fluxo de financiamento externo anticíclico.

Para se analisar a volatilidade neste caso, foram calculadas as taxas de crescimento das remessas e da ajuda externa (tendo como base o ano anterior). Fazendo uma comparação entre estes dois indicadores ou seja, as remessas e a ajuda externa para a economia Moçambicana, pode se constatar o seguinte:

Gráfico 3: Comparação entre as taxas de crescimento das remessas e a ajuda externa, (1980-2009)



Fonte: Calculado pela autora com base nos dados do Banco Mundial (www.worldbank.com)

Sem contestar que os fluxos da ajuda externa são superiores as remessas, através do Gráfico 3 pode-se constatar que esta têm mostrado flutuações maiores comparadas ao fluxo das remessas ao longo do período analisado, deixando transparecer cada vez mais o quão a economia moçambicana é dependente dos recursos externos que á priori entram sem qualquer necessidade de contrapartida mas no fim, implicam obedecer uma variedade de condições políticas e económicas.

Embora as remessas tenham um impacto positivo mas pequeno sobre a conta corrente, estas não deixam de ser um aspecto relevante pois, quando enviadas para os países de origem, tendem a ser directamente obtidas pelos familiares que de algum modo melhoram o seu bem-estar, pois eles recebem rendimentos que anteriormente não poderiam usufruir uma vez que não tinham um membro da família a trabalhar fora do país.

Portanto, o capítulo a seguir tem como objectivo mostrar quais as motivações por detrás do envio das remessas, a forma como as remessas são utilizadas pelas familiares e os mecanismos utilizados no envio destas para o caso dos mineiros que trabalham na África de Sul. Ao responder estas questões, pretende-se mostrar a utilidade destas que apesar dos níveis baixos, se feitos acordos entre países, pode-se dar o caso que a entrada crescente dos fluxos seja benéfica para uma economia como um todo, visto que pelas evidências empíricas estas têm trazido grandes vantagens.

CAPITULO IV: APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS PELOS INQUÉRITOS APLICADOS A WENELA EM MAPUTO

A Migração e as remessas são aspectos que se inter- relacionam entre si. Quando um individuo emigra deixando para trás os seus familiares no seu país de origem para o país de acolhimento, este na maioria das vezes continua ligado a sua família e por esta e outras razões ele envia remessas tanto em forma de dinheiro como em géneros.

4.1 Caracterização das pessoas que recebem e enviam remessas

4.1.1 O Caso da Emigração

A Migração na região da África Austral não é um fenómeno recente; remonta ao pré colonizador e os tempos pré-coloniais. A Migração na SADC está ligada a factores sociais, económicos e políticos. A Migração intra-regional é a característica mais importante da dinâmica migratória nesta área geográfica, que remonta a meados do século XIX. Durante o período colonial, o trabalho contratual nos sectores agrícola e mineiro, bem como a demanda da procura dos serviços internos molda os fluxos migratórios intra-regionais. Mais tarde, o fim do apartheid na África do Sul, e sua

integração na região da SADC também influenciada tanto em termos legais como ilegais nos movimentos migratórios transfronteiriço (Black et al, 2006).

Segundo Dilip Ratha e William Shaw (2007), as dez maiores taxas de emigração em 2006 verificaram-se também nos Países Menos Avançados (PMA), designadamente Bangladesh, Afeganistão, Mali, Burquina Faso, Eritreia, Haiti, **Moçambique**, Nepal, Iémen e Sudão.

Evidências empíricas relacionadas com a emigração em Moçambique, tem mostrado que o movimento das pessoas tem sido maioritariamente para a África de Sul e tem ocorrido muito antes da independência:

Para Heatham (1987), a evolução da sociedade moçambicana no período colonial, esteve condicionada pela relação dependente com a África de Sul, um sub-centro metropolitano. Vários factores tornaram a exportação da mão-de-obra num aspecto central para as duas economias. Uma vez que segundo a lei de trabalho de 1899, os moçambicanos encontravam-se restritos em ter as suas próprias terras e ainda eram forçados a praticar o chibalo, o trabalho nas minas e fazendas dos sul- africanos tornou-se numa opção menos opressiva para muitas pessoas que viviam no sul de Moçambique. No caso dos sul-africanos, estes viram que os moçambicanos eram bons trabalhadores, por isso, até ao fim do período colonial mais de 100 000 moçambicanos entraram anualmente nas minas da África de Sul.

Em 1973, os dois países que mais exportaram a mão-de-obra para a África de Sul foram Malawi e Moçambique, provendo em cerca de 39 e 27%, respectivamente Lucas (1985). De acordo com Lucas (1987), os censos realizados nos anos 70, mostravam que o estoque de pessoas empregadas em África de Sul, com 18 aos 35 anos de idade excedia os 80% para Lesotho, 50% para Botswana e 15% para Moçambique.

Autores como Ratha e Swam (2007), dizem que as diferenças entre os rendimentos dos países tem alguma influência na migração Sul-Sul. Um exemplo claro para esta situação é que países com rendimentos médios tem um número substancial de imigrantes dos países

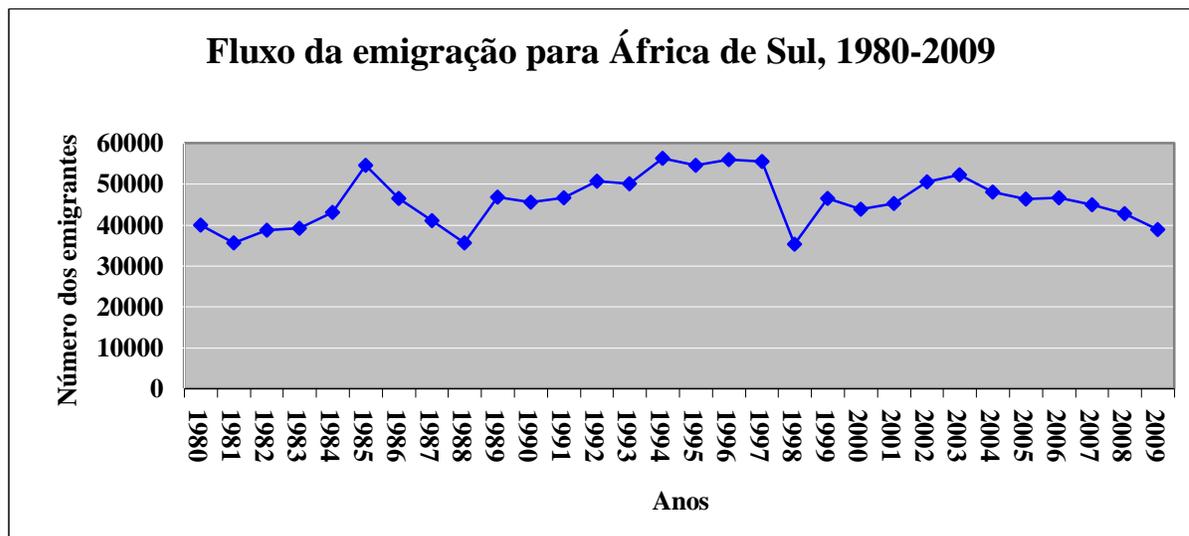
vizinhos da baixa renda, como é o caso da África de Sul que atrai pessoas do Lesotho, Moçambique, Namíbia, e Zimbabwe.

Um estudo feito sobre o fluxo das remessas em Angola (2009), mostrou que segundo o último censo populacional realizado em 2001, os Moçambicanos residentes representavam 58,6 % de cidadãos estrangeiros provenientes de países da SADC que residiam na África do Sul, e 0,26 por cento da população da África do Sul, ocupando assim a 1ª posição. O mesmo estudo demonstrou que, os moçambicanos representavam uma das principais comunidades migrantes para Portugal (veja as Tabelas 2 e 3 em Anexo III).

Segundo a Tabela 4 em Anexo III, no ranking do “*Top 10 emigration countries*” para a África Sub Sahariana, Moçambique ocupa a 3ª posição e no caso do “*Top 10 migration corridors*” para Moçambique é a África de Sul. Ainda segundo a mesma tabela, a África de Sul encontra-se na 1ª posição do “*Top destination countries*” para Moçambique Factbook (2011).

Fica claro que a emigração em Moçambique é comum para a África de Sul. Desta forma, torna-se necessário saber qual tem sido o fluxo dos moçambicanos para a vizinha África de Sul ao longo do período analisado, portanto:

Gráfico 4: Fluxo da emigração para África de Sul, (1980-2009)



Fonte: Estimativas feitas pela autora através de um gráfico disponibilizado pela WENELA

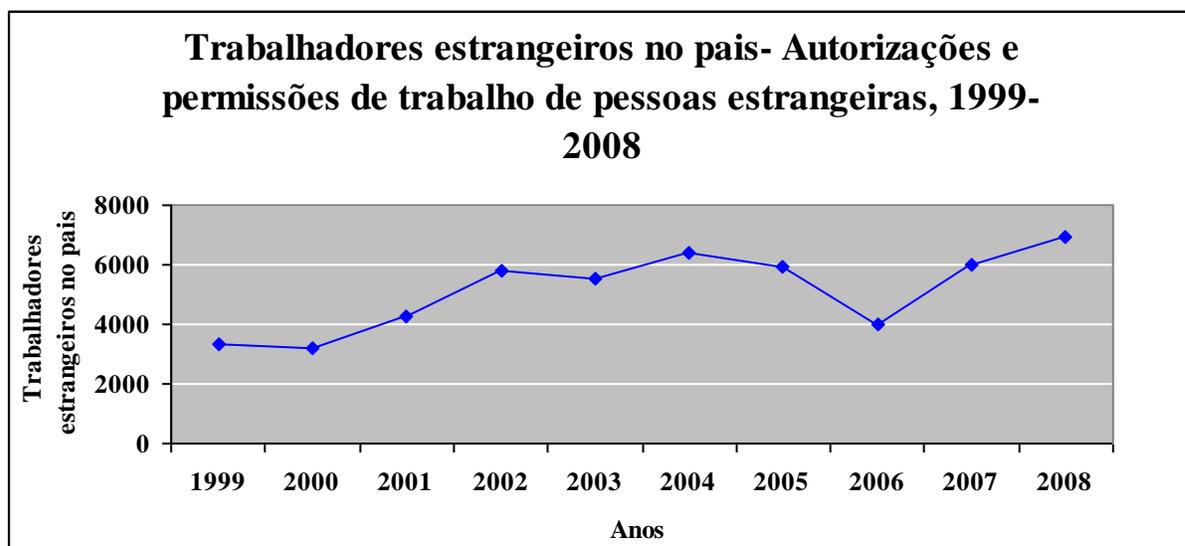
No que concerne a saída das pessoas no país, o estoque dos emigrantes ao longo do período encontra-se entre os 35 348 a 56 250 habitantes por ano. Em média, o estoque dos emigrantes tem sido de 45 910 habitantes.

Desde 1977, quando o número dos mineiros emigrantes legais em África de Sul reduziu dos 118 000 (em 1975) para 41 300 (em 1977), a migração legal por motivos profissionais tem estado entre os 30 000 à 48 000. Mesmo assim, é preciso reconhecer que o trabalho migratório continua sendo uma das maiores fontes de emprego em Moçambique, pois o número de mineiros legais na África de Sul excede o emprego total no sector manufactureiro moçambicano (Castel- Branco, 2002).

4.1.2 O Caso da imigração

A imigração por motivos profissionais em Moçambique, não tem sido muito concorrida ao longo dos anos. Esta situação fica clara pois:

Gráfico 5: Trabalhadores estrangeiros no país- Autorizações e permissões de trabalho de pessoas estrangeiras, (1999-2008)



Fonte: Elaborado pela autora usando os dados disponíveis no site do INE (www.ine.gov.mz)

Veja que de acordo com o Gráfico 5 acima apresentado, desde 1999 à 2008 o número de trabalhadores estrangeiros no país tem estado entre os 3198 à 6916. Em média, o número dos estrangeiros tem sido de 5141 ao longo do período acima estabelecido.

4.2 Características gerais dos mineiros

A partir da informação biográfica obtida através dos inquéritos é possível apresentar alguns dados principais.

De uma amostra de 48 mineiros, todos eles são do género masculino (veja Tabela 5 em Anexo IV). Segundo um estudo feito sobre o fluxo das remessas em Angola, a razão patente para este comportamento é o facto de geralmente os parentes do sexo masculino serem os primeiros a serem “enviados” para o exterior a procura de melhores oportunidades. Uma vez estabilizadas as condições básicas pelo parente, outros membros da família seguiu-lo-ão.

O estado civil e o número de dependentes são igualmente determinantes importantes do comportamento dos migrantes face às remessas, pois têm um impacto directo sobre as necessidades e disponibilidade financeira dos migrantes. De acordo com a Tabela 6 abaixo apresentada, 45.8% vivem maritalmente com as suas esposas, 31.3% são casados, 18.8% solteiros e 4.2% são viúvos. Desta forma pode-se perceber que eles mantêm algum vínculo com o seu país de origem, uma vez que sendo casados ou vivendo maritalmente com alguém podem ter filhos que necessitam de ser sustentados e no caso de serem solteiros podem ter pais e irmãos que precisem de alguma ajuda.

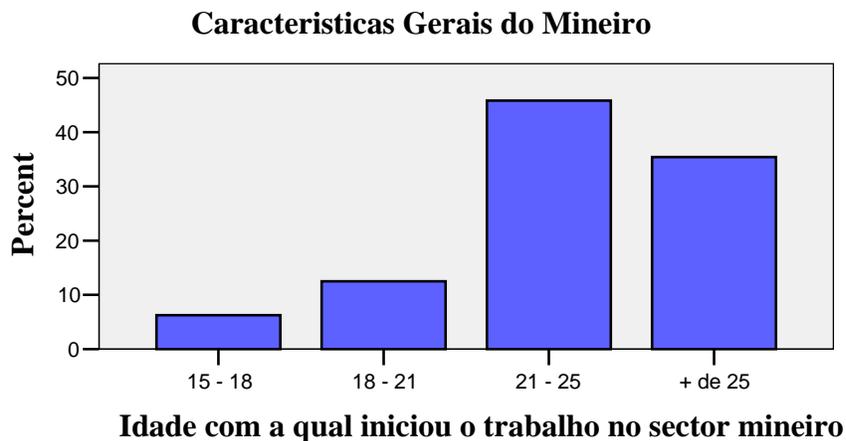
Tabela 6: Estado Civil do Mineiro (EC)

EC	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Solteiro	9	18.8	18.8
Casado	15	31.3	50.0
Com parceira	22	45.8	95.8
Viúvo	2	4.2	100.0
Total	48	100.0	

Fonte: Elaborado pela autora usando o programa SPSS versão 13

Dos 48 mineiros entrevistados, 45.8% destes começaram a trabalhar nas minas com uma idade que variava entre os 21 aos 25 anos, 35.4% tinham uma idade acima dos 25 anos, 12.5% dos mineiros tinham uma idade dos 18 aos 21 anos e apenas 6.3% dos mineiros começaram a trabalhar nas minas com uma idade entre os 15 aos 18 anos (veja Tabela 7 em Anexo IV). Pelo Gráfico 6 abaixo apresentado, fica claro que a maioria dos mineiros começaram a trabalhar nas minas com uma idade compreendida entre os 21 aos 25 anos.

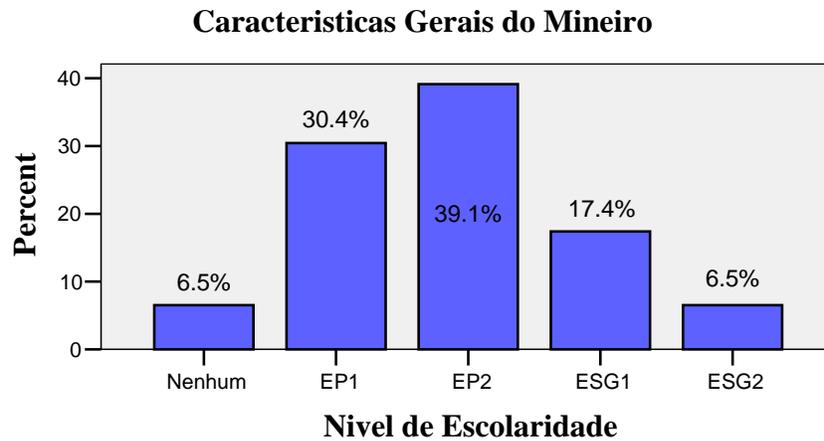
Gráfico 6: Idade com a qual iniciou o trabalho no sector mineiro



Fonte: Elaborado pela autora usando o programa SPSS versão 13

Em termos do nível de escolaridade, através do Gráfico 7 apresentado à seguir pode-se constatar o seguinte: Dentre os entrevistados (em que dois deles preferiram não falar sobre o seu nível de escolaridade), 39.1% destes apresentam um nível de escolaridade até ao EP2 ou seja entre a 6^a à 8^a classe, 30.4% tem entre 1^a à 5^a classe (ou seja do EP1), 17.4% e 6.5% para o ESG1 (9^a à 10^a classe) e ESG2 (11^a à 12^a classe). Apenas 6.5% dos mineiros são, iletrados constatando assim que a maioria destes, apresentam algum nível de escolaridade.

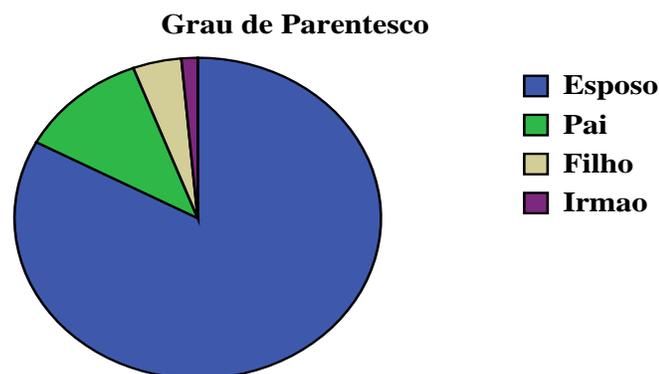
Gráfico 7: Nível de Escolaridade



Fonte: Elaborado pela autora usando o programa SPSS versão 13

De acordo com o Gráfico 8 abaixo apresentado, dentre os 70 familiares inquiridos, o laço de parentesco mais comum encontrado entre o mineiro e o familiar é o de marido e mulher, ou seja 82.9% representam as esposas tendo os seus maridos a trabalhar nas minas da África de Sul. Apenas 11.4%, 4.3% e 1.4% são seus pais, filhos e irmãos a trabalhar no sector mineiro (veja Tabela 8 em Anexo IV para mais detalhes). Uma vez que todos estes familiares foram encontrados na WENELA, e sendo que esta instituição além de recrutar mineiros, trabalha como um Banco, portanto, pode-se dizer que algum vínculo é mantido entre os mineiros e os seus familiares.

Gráfico 8: Grau de Parentesco



Fonte: Elaborado pela autora usando o programa SPSS versão 13

4.3 Motivações por detrás do envio das remessas para o caso dos mineiros

A motivação por detrás do envio das remessas é vista na óptica da pessoa que as envia, mostrando assim três comportamentos: Motivação altruísta, de auto-interesse puro e altruísta moderada (ver a partir da página 21-25). Neste caso, a pessoa que envia as remessas é o mineiro e a que recebe é o familiar.

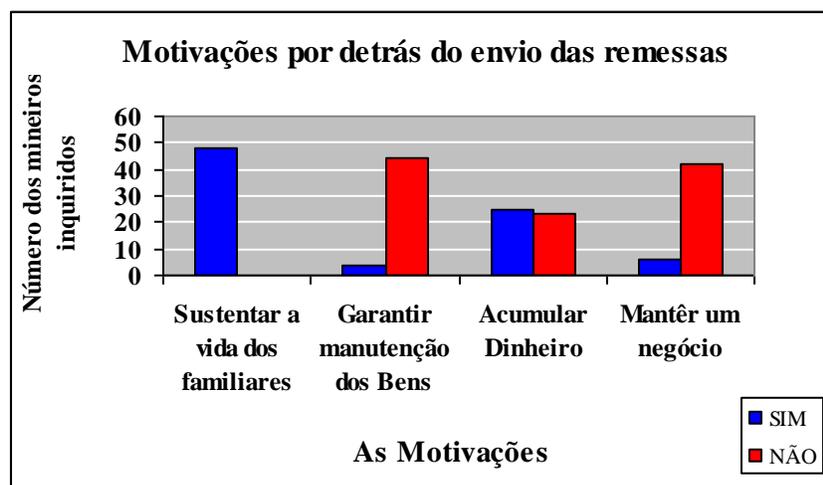
Deve ficar salientado que:

As motivações propostas ao mineiro são as seguintes: Sustentar a vida dos familiares deixados em Moçambique, acumular o dinheiro, garantir a manutenção dos bens, e manter um negócio. Portanto a primeira motivação enquadra-se na motivação altruísta, as três últimas enquadram-se ao auto interesse puro. Para o caso do familiar foram estabelecidas 2 motivações: sustentar a vida dos familiares e a compra de activos fixos. A primeira motivação enquadra-se ao altruísmo puro e a segunda ao auto-interesse puro.

No caso da motivação em termos do altruísmo moderado, o inquérito pergunta apenas aos familiares se no caso de eles enfrentarem alguma dificuldade financeira o mineiro que encontra-se na África de Sul costuma prestar-lhes alguma assistência ou não. Não se achou pertinente perguntar se os familiares financiam a emigração de alguns membros pois estes custos não são muito elevados e muitas vezes são por conta da própria empresa que os contrata.

Dentre as motivações estabelecidas que demonstram os tais comportamentos acima descritos, dos 48 mineiros inquiridos, todos eles disseram que enviavam as remessas para sustentar a vida dos familiares deixados em Moçambique (ver o Gráfico 9 à seguir demonstrado), sendo que este era o objectivo principal pelo qual eles iam trabalhar nas minas da África de Sul. Portanto, fica patente que a principal motivação é a Altruísta pois ao enviar o dinheiro para o sustento dos seus parentes, significa que os mineiros preocupam-se com o bem-estar da sua família (para mais detalhes veja as tabelas 9 à 12 em Anexo V).

Gráfico 9: Motivações por detrás do envio das remessas



Fonte: Elaborado pela autora em Excel através dos resultados obtidos no programa SPSS V.13

No caso das três últimas motivações, a motivação com um maior peso foi a acumulação do dinheiro, em que 25 dos mineiros inquiridos disseram que enviavam dinheiro que era direccionado directamente a acumulação de poupanças e outros 23, disseram que não (o que significa a existência da motivação com auto-interesse puro). As motivações tidas como a garantia na manutenção dos bens e negócios tiveram pouca aceitação por parte dos mineiros.

De acordo com a Tabela 13, é de se frisar que no caso dos familiares, cerca de 51.4% disseram que os mineiros enviavam as remessas para o sustento da família (foram 36 casos) e os outros 48.6% escolheram o sustento da família e a compra de activos fixos ao mesmo tempo (foram 34 casos). Neste caso, fica patente a motivação altruísta.

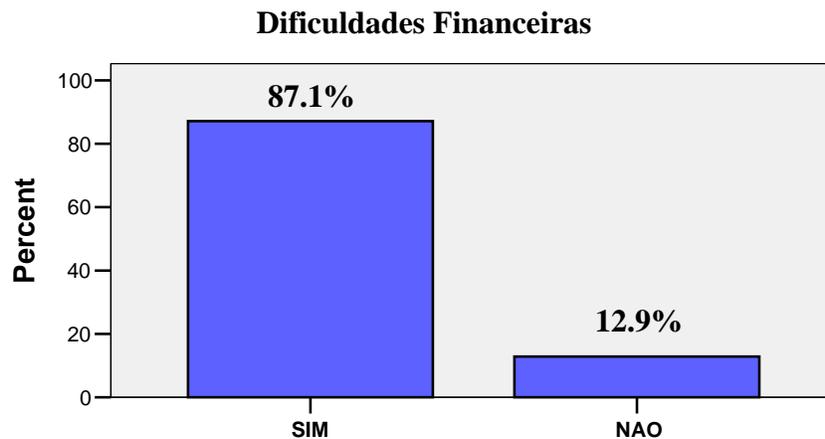
Tabela 13: Motivações no envio das remessas (familiar)

Motivações	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Sustentar a vida dos familiares	36	51.4	51.4
Sustentar a vida dos familiares e compra de activos fixos	34	48.6	100.0
Total	70	100.0	

Fonte: Elaborado pela autora usando o programa SPSS versão 13

No caso do Altruísmo moderado, que refere-se ao facto de um membro da família que trabalha num ambiente económico diferente em relação ao do seu país de origem, proporcionar aos seus membros protecção contra choques de renda através da diversificação das fontes de renda e por sua vez a repartição do risco, foi possível constatar que:

Gráfico 10: Dificuldades Financeiras



Fonte: Elaborado pela autora usando o programa SPSS versão 13

Cerca de 87.1% dos familiares disseram que o membro que encontra-se fora do país de origem costuma-lhes ajudar em momentos em que eles estejam a passar por dificuldades financeiras e apenas 12.9% dos familiares discordaram com a situação. Desta forma, pode se constatar que os mineiros funcionam como uma fonte de diversificação da renda bem como, a repartição do risco.

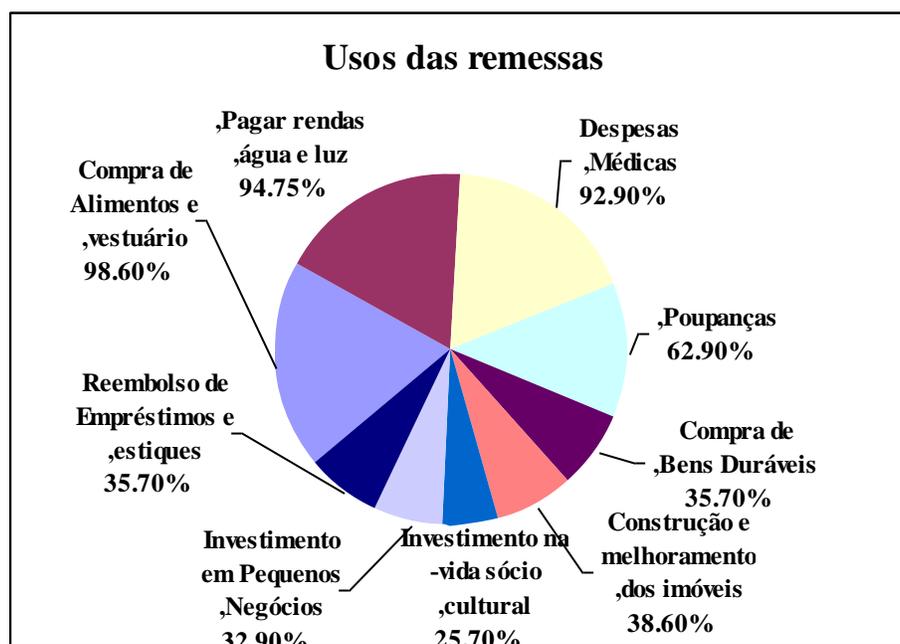
Portanto, como foi dito por El-Sakka e McNabb (1999) apud IMO (2006) na página 25 deste trabalho, fica claro que não existe um motivo particular que explique a motivação por detrás do envio das remessas, na verdade pode se dar o caso de que as remessas sejam conduzidas por todos esses motivos, ao mesmo tempo, cada um explicando uma parte do montante de remessas.

4.4 Usos das remessas por parte dos familiares dos mineiros

Existem fortes evidências de que a grande porção das remessas é gasta no financiamento do consumo, pagamento de dívidas e construção ou aquisição de casa própria, sendo marginal a fracção destinada ao investimento produtivo, se excluirmos a educação e a saúde. Portanto, será que os principais actores na utilização de remessas que são os mineiros e os familiares tem tido o mesmo comportamento?

No que concerne aos usos das remessas foi constatado o seguinte:

Gráfico 11: Usos das Remessas



Fonte: Elaborado pela autora em Excel através dos resultados obtidos no programa SPSS V.13

Em média, cerca de 95.3% das remessas são gastas pelos familiares em necessidades básicas, como por exemplo: Compra de alimentação e vestuário (98.6% dos familiares escolheram esta opção), pagar rendas, água e luz (94.3%) e despesas médicas e educacionais (92.9%). Contudo, além deles utilizarem as remessas para a satisfação das necessidades básicas, 62.9% dentre estes familiares tendem a poupar do que lhes é enviado. Também pode-se constatar que em média, apenas 33.7% das remessas são

gastas em aspectos tais como, compra de bens duráveis, construção e melhoramento dos imóveis, investimento na vida sócio- cultural, investimento em pequenos negócios e em reembolso de empréstimos e estiques (para mais detalhes veja apartir da Tabela 14 até 22 em Anexo VI).

O fluxo das remessas pode ser feito tanto em termos monetários como em géneros. Segundo a Tabela 23 em Anexo VII, foi possível constatar que, cerca de 82.9% dos familiares inquiridos recebem a assistência em géneros e apenas 17.1% não costumam recebê-la.

Dentro desta assistência de géneros, as mais comuns tem sido, a assistência em alimentos e vestuário (com 80% e 52.9% de aceitação por parte dos familiares). Apenas 30% dos inquiridos disseram que já receberam electrodomésticos e somente 1.4% destes receberam mercadoria diversa para a revenda (veja Tabelas 24 á 27 em Anexo VII).

4.5 Mecanismos de transferências usados pelos mineiros

As remessas são transferidas de diversas maneiras, em que variam em função das circunstâncias, desde os bancos, empresas de transferência na coluna dos canais oficiais até aos canais informais onde se enquadram os agentes, amigos, parentes, negociantes, transportadores, etc.

Os contratos de trabalho dos mineiros moçambicanos para a RAS são efectuados pela TEBA para minas filiadas e pelas Agências Algos e Thola para minas não filiadas na Câmara de Minas da RAS. Em termos da validade dos contratos, estes são celebrados por um período máximo de 12 meses, com a possibilidade de renovação segundo a disponibilidade das duas partes.

Nos primeiros 6 meses, os mineiros recebem normalmente o seu salário, ou seja no local de trabalho em que podem transferir as remessas de diversas formas acima mencionadas. No entanto nos últimos 6 meses, eles são pagos por via de um sistema denominado “pagamento diferido” que consiste em receber 60% do valor em Moçambique e 40% na África de Sul. Portanto, isto significa que os 60% dos salários dos mineiros são

totalmente contabilizados, uma vez este fluxo é registado pela WENELA, existindo a parte dos 40% que encontra-se propensa em ser transferida de diversas maneiras.

Dos 118 inquiridos, a periodicidade mais regular no envio das remessas por parte dos mineiros tem sido a mensal (veja a Tabela 28 abaixo). Ou seja, cerca de 88.1% dos mineiros enviam as remessas mensalmente. Apenas 6.8%, 3.4% e 1.7% dos mineiros enviam as remessas de uma forma irregular, trimestral e semestralmente.

Tabela 28: Periodicidade no envio das Remessas (PER)

PER	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Mensal	104	88.1	88.1
Trimestral	4	3.4	91.5
Semestral	2	1.7	93.2
Envio Irregular	8	6.8	100.0
Total	118	100.0	

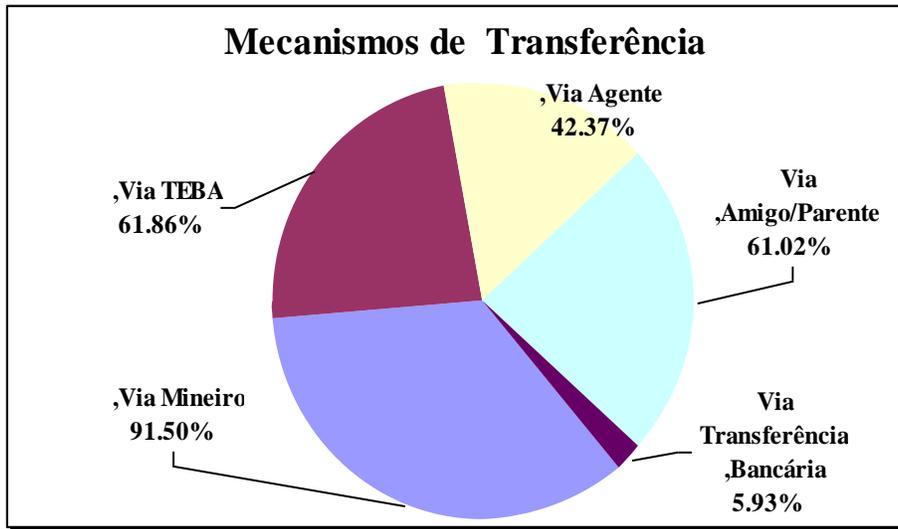
Fonte: Elaborado usando o programa SPSS versão 13

Os valores que têm sido mais frequentemente enviados encontram-se entre os 500 á ZAR 1000 (veja Gráfico 12 em Anexo VIII), com uma periodicidade mensal em que maioritariamente são usados para a satisfação das necessidades básicas ou quotidianas (mostrado na secção 4.4). Sendo que, as remessas constituem uma importante fonte de rendimento complementar para muitas famílias, fica claro que os beneficiários moçambicanos dependem totalmente ou em grande parte destas fontes financeiras uma vez que na maioria das vezes o envio tem sido mensal e usado para a satisfação das necessidades básicas.

Os serviços fornecidos pela WENELA, as transferências bancárias usando outros bancos e os serviços tais como a Western and Union e Money Gram disponibilizados pelas agências enquadram-se dentro dos mecanismos formais enquanto que os agentes (que são normalmente os transportadores e chamados também por *Deliverers*), amigos ou parentes e os próprios mineiros enquadram-se dentro dos mecanismos informais.

Em termos da utilização dos canais de transferência pode-se constatar o seguinte:

Gráfico 13: Mecanismos de Transferência



Fonte: Elaborado pela autora em Excel através dos resultados obtidos no programa SPSS V.13

O mecanismo maioritariamente escolhido tanto por parte dos mineiros como dos familiares foi a entrega em mão que é feita pelo mineiro em que dos 118 inquiridos, 91,5% destes dizem usar este mecanismo (veja Tabela 29 em Anexo IX). É de se notar que, apesar desta escolha dos 91,5%, os mineiros visitam a sua família ocasionalmente, ou seja apenas nos feriados e nas férias, no entanto, eles não deixam de trazer remessas para entregar as suas famílias, só que em termos contabilísticos estas remessas não são registadas. Através da Tabela 30 apresentada em Anexo IX, pode-se constatar que em termos da frequência cerca de 50,8% dos inquiridos disse que este mecanismo é usado poucas vezes.

Segundo a Tabela 31 à seguir, o mecanismo formal mais usado tem sido os serviços prestados pela WENELA, pois dos 118 inquiridos, 61,9% destes dizem usar este mecanismo. Este aspecto pode ser justificado pelo facto da maioria deles (cerca de 83,9% dos 56 inquiridos) não enfrentarem complicações no acto de levantamento do dinheiro (veja Gráfico 14 em Anexo IX).

Tabela 31: Via TEBA

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulada
SIM	73	61.9	61.9
NÃO	45	38.1	100.0
Total	118	100.0	

Fonte: Elaborado pela autora usando o programa SPSS versão 13

No entanto segundo a Tabela 32 apresentada em Anexo IX, pode-se constatar que apenas 10.2% dos que escolheram tem usado sempre este mecanismo e 38.1% costuma usar poucas vezes significando assim que possa haver a possibilidade de uso dos mecanismos informais.

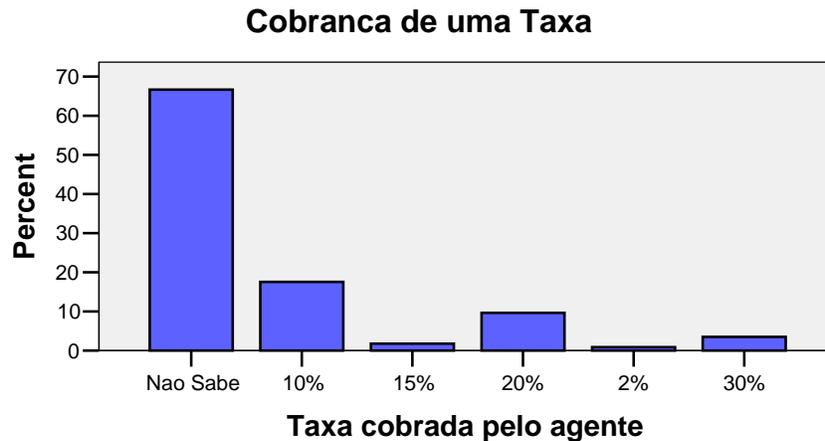
A seguir, é de se notar que o envio das remessas por via de um amigo ou parente também é comum pois, 61% dos inquiridos escolheu este mecanismo e em termos da frequência, 36.4% deles usam sempre este mecanismo (veja Tabela 33 e 34 em Anexo IX).

O outro mecanismo informal usado pelos mineiros no envio das remessas tem sido por via do agente. Normalmente, este agente cobra uma determinada taxa para fazer chegar as remessas até ao beneficiário. Veja que cerca de 42.4% dos inquiridos costuma enviar as remessas usando este mecanismo, enquanto que 57.6% destes não costuma utilizá-lo, sendo que este comportamento possa ser justificado pelo facto da cobrança da taxa. Em termos da frequência, dentre 42.4% dos que costumam usar os serviços do agente, 18.6% deles usam sempre este serviço, 17.8% utilizam muitas vezes e apenas 5.9% usam poucas vezes (veja as Tabelas 35 e 36 em Anexo IX).

De acordo com a Tabela 37 em Anexo IX, dos 118 inquiridos, 114 destes disseram que os agentes cobram uma taxa enquanto que 4 deles disseram que eles não cobravam. Foi possível constatar que, as taxas variam dos 2 aos 30%, em que a medida que o valor aumenta a taxa tende a decrescer, ou seja, quando eles enviam 1000 rands a taxa varia entre os 10 aos 15% enquanto que quando enviam 100 rands, os transportadores cobram 20 a 30% do valor. Apenas um único inquirido mostrou um comportamento diferente

dizendo que quando este envia 500 rands o transportador cobra-lhe 10 rands (veja o Gráfico 15 á seguir).

Gráfico 15: Taxa Cobrada pelo Agente



Por último, as transferências bancárias usando outros Bancos e os serviços tais como Western and Union e Money Gram tem sido pouco utilizadas no envio das remessas as famílias dos mineiros. Veja que apenas 5.9% do total dos inquiridos disse usar outros bancos para fazer transferências bancárias sem mostrar qualquer conhecimento sobre serviços tais como Western and Union e Money Gram.

Tabela 38: Via Transferência Bancária

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulada
SIM	7	5.9	5.9
NÃO	110	93.2	99.2
Total	118	100.0	

Fonte: Elaborado usando o programa SPSS versão 13

O uso das transferências bancárias parece ser algo reversível, pois foi formalizado um acordo entre o Governo e o Banco Comercial de Investimentos (BCI), que enquadra-se no sistema formal, irá permitir os mineiros de realizar as transferências desejadas usando os serviços disponibilizados por esta instituição. Por um lado, os mineiros sentem-se satisfeitos com esta medida pois quando anteriormente faziam as suas transferências

usando a WENELA, recebiam os valores a um câmbio não muito favorável, por outro, esta medida também será vantajosa para o Governo pois, permitirá uma maior contabilização dos fluxos das remessas.

Portanto, de uma forma geral pode-se constatar que os inquiridos usam simultaneamente os mecanismos de transferência. No entanto, os mecanismos informais tem tido um maior peso em relação aos mecanismos formais, pois, o único mecanismo formal mais usado é o por via da WENELA enquanto que em termos dos mecanismos informais têm sido: os transportadores, amigos ou parentes e o próprio mineiro. É de se notar, que nenhum dos mecanismos acima mencionados é usado isoladamente.

Uma vez que os mecanismos de transferência mais utilizados têm sido os informais, significa que parte das remessas enviadas não tem sido registada. Este aspecto não foge muito em relação ao que tem acontecido noutros países (veja página 19).

CAPITULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O fluxo das remessas no continente Africano quadruplicou entre 1990 a 2010, alcançando perto dos USD 40 bilhões, o equivalente a 2.6% do PIB em 2009. Depois do Investimento Directo Estrangeiro (IDE), as remessas tem sido a fonte mais larga dos fluxos da moeda estrangeira neste continente (*Africa Migration Project*).

Só que, para o caso de Moçambique, as remessas não têm representado uma grande parcela do PIB, veja que, apenas em termos do défice da conta corrente, em média a entrada das remessas dos emigrantes representa apenas 0.000013%. Se as remessas representam tão pouco do défice, normalmente estas irão representar ainda menos do PIB.

No entanto, as remessas têm sido apontadas como uma fonte benéfica em relação a ajuda externa pois, quando comparados estes dois fluxos, as remessas tem sido menos voláteis em relação a ajuda externa. Após, feitas as comparações entre estes dois fluxos para o caso de Moçambique, constatou-se que as remessas são menos voláteis que a ajuda externa.

Além disso, estas remessas quando são enviadas chegam directamente as mãos dos familiares que de certa forma, modificam o padrão de vida em relação ao que anteriormente usufruíam.

Portanto, para o caso dos mineiros foi possível constatar que:

Estes quando vão trabalhar nas minas, normalmente têm deixado familiares no país de origem, que são dependentes dos rendimentos enviados para a satisfação das necessidades básicas como por exemplo: Compra de alimentação e vestuário, pagamento de renda, água e luz e despesas médicas e educacionais. Porém, apesar destas remessas servirem para a satisfação das necessidades básicas, estas também são poupadas, deixando claro que não existe uma única motivação por detrás do envio das remessas,

estendendo – se assim, desde a motivação altruísta até a motivação referente ao auto-interesse puro.

De uma forma geral, pode-se constatar que os inquiridos usam simultaneamente os mecanismos de transferência. No entanto, os mecanismos informais tem tido um maior peso em relação aos mecanismos formais, pois, o único mecanismo formal mais usado é o por via da WENELA, enquanto que em termos dos mecanismos informais têm sido: os transportadores, amigos ou parentes e o próprio mineiro. É de se notar, que nenhum dos mecanismos acima mencionados é usado isoladamente.

Embora as remessas não sejam significativas de forma a cobrir o déficit da conta corrente, estas têm mostrado um crescimento contínuo ao longo dos anos. Portanto, se forem criados acordos entre países que visem um fluxo de emigração em massa, as remessas vindouras deste fluxo poderão ser benéficas ao país.

Como foi constatado que dentre os dois mecanismos existentes, em que o mais usado tem sido o informal, torna-se claro que ocorre uma sub-estimação do fluxo das remessas, desta forma surge a necessidade de incentivar os mineiros a utilizar mecanismos formais que permitam a contabilização das remessas. Uma destas formas, pode ser através do surgimento das transferências usando os serviços disponibilizados pelo BCI, pois havendo uma maior aderência por parte dos mineiros permitirá uma maior contabilização dos fluxos das remessas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Acosta P. et al. (2007), *Remittances and the Dutch Disease*, Working Paper 2007-8, Federal Reserve Bank of Atlanta.

Addison, EKY. (2004). *The Macroeconomic Impact of Remittance in Ghana*, Bank of Ghana, Ghana.

Adelman, Irma, and J.E. Taylor (1990), *Is Structural Adjustment with a Human Face Possible? The Case of Mexico*.

Afari, M. O, (2005): *Capital Flows and Current Account Sustainability: The Ghanaian Experience*. Centre for Research in Economic Development and International Trade, University of Nottingham Credit Research Paper n° 07/07.

Africa Migration Project (s.d.), *Leveraging Migration for Africa: Remittances, Skills, and Investments*,.

Agarwal, R. e A. Horowitz (2002), *Are International Remittances Altruism or Insurance? Evidence from Guyana Using Multiple-Migrant Households*, World Development, Vol. 30(11), pp. 2033-2044.

Ahmed J. (s.d.), *Economics of Migrant Remittance: Management and Regulation*, DFID funded Remittance Partnership Program.

Azeez, KMA. e Begum, M. (2009), *International remittances: A source of development finance*, International NGO Journal Vol. 4 (5), pp. 299-304.

Barajas A. et al. (2010), *Workers' Remittances and the Equilibrium Real Exchange Rate: Theory and Evidence*, WP/, IMF Working Paper.

Bilsborrow, (1997).

Bourdet, Y, Falck, H. (2006), *Emigrant's Remittances and Dutch Disease in Cape Verde*, International Economic Journal, vol. 20, nr. 3.

Buch, C. e A. Kuckulenz, (2004), *Worker Remittance and Capital Flows a Source of Capital for Development?*, Working Paper No. WPO/03/189, Washington, DC: International Monetary Fund.

Buch, M. Claudia, Anja Kuckulenz, and Manchec, Marie-Helene Le (2002), *Worker Remittances and Capital Flows*.

Castel-Branco, N. C., (2002), *Economic Linkages between South Africa and Mozambique*.

Castel-Branco, N. C., (2003), *Indústria e Industrialização em Moçambique: Análises da situação Actual e Linhas Estratégicas de Desenvolvimento*.

Chami, R., C. Fullenkamp, and S. Jahjah, (2003), *Are Immigrant Remittance Flows a Source of Capital for Development?*, IMF Working Paper 03/189 (Washington: International Monetary Fund).

Congress of the United States (2005), *Remittances: International Payments by Migrants*, Series on Immigration, CBO.

Docquier, F. e H. Rapoport (2003), *Remittances and Inequality: A Dynamic Migration Model*, IZA Discussion Paper No. 808, Institute for the Study of Labor, Bonn.

Durand, J., A. Parado, et al. (1996), *Migradollars and Development: A Reconsideration of the Mexican Case*.

El-Qorchi, M. (2002), *Hawala, Finance and Development*, Vo. 39, No. 4 Washington: International Monetary Fund.

El-Sakka, M. and R. McNabb (1999), *The Macroeconomic Determinants of Emigrant Remittances*, World Development, Vol. 27(8), pp. 1493-1502.

Factbook, (2011), *Migration and Remittances*, 2ª Edição, Banco Mundial.

Gilali, I. (1981), *Labour Migration from Pakistan to the Middle East and its Impact on the Domestic Economy, Part 1*, Pakistan Institute of Development Economics Research Report Series 126.

Glytsos, N.P. (1993), *Measuring the income Effect of Migrant Remittances: A methodological Approach Applied to Greece*, Economic Development and Cultural Change, Vol. 42.

Gupta, P. (2005), *Macroeconomic Determinants of Remittances: Evidence from India*. IMF Working Paper, European Department, WP/05/224.

Heakal, R., (2003), *Understanding the Current Account in the Balance of Payments* Investopedia.com.

Heatham, M.W., (1987), *Constructive Engagment in Mozambique, 1980-1984: The Accord of Nkomati*, University Microfilms International.

Hoti, E. (2009), *Remittances and Poverty in Albania*, Minor Field Study Series No. 192, Sweden.

International Migration Outlook, (2006), *International Migrant Remittances and Their Role in Development*, SOPEMI 2006 Edition.

International Monetary Fund, (1993), *Balance of Payments Manual*, 5th Edition, Washington, DC.

Kapur, Devesh. (2003), *Remittances: The New Development Mantra?* Harvard University and Center for Global Development.

Lacramioara J. e Cristian P. (s.d.), *Are Remittances Important For the Romanian Economy?*, n° 22, Faculty of Economics.

Levitt, P. (2001), *The Transnational Villagers*, Berkeley and Los Angeles, University of California Press.

Lucas, R.E.B. and O. Stark (1985), *Motivations to Remit: Evidence from Botswana*, Journal of Political Economy, Vol. 93(5), pp. 901-918.

Lucas, R.E.B., (1987), *Emigration to South Africa's Mines*, The American Economic Review, Vol. 77, No. 3, pp. 313-330.

Majagaiya, K. (2009), *Foreign Direct Investment, Grant, Remittances and Pension; Case of Nepal*. Journal of Applied Sciences Research, 5(7): 876-879.

Massey, D.S., Parrado, E. (1994), *Migradollars: The remittances and savings of Mexican Migrants to the United States*, Population research and policy review, 13:3-30.

McCormick, B. and J. Wahba (2004), *Return International Migration and Geographical Inequality. The Case of Egypt*, Research Paper No. 2004/7, World Institute for Development Economics Research (WIDER), United Nations University.

Navalha, F. et al. (2009), *Análise dos Determinantes, Sustentabilidade e Competitividade da Conta Corrente de Moçambique no Período de 1997 á 2007*, Departamento de Estudos Económicos e Estatística do Banco de Moçambique, Maputo.

Okojie, CEE., (2005), *Capital flows and current account sustainability: The case of Nigeria*, United Nations Economic Commission for Africa (ECA), Accra, Ghana.

Orozco, M. (2002), *Worker Remittances: the Human Face of Globalisation*. Working Paper Commissioned by the Multilateral Investment Fund of the Inter American Development Bank.

Poirine, B. (1997), *A Theory of Remittances as an Implicit Family Loan Arrangement*. World Development. Vol. 25, No.4, 589-611.

Ratha, D. (2003), *Workers' Remittances: An Important and Stable Source of External Development Finance*. Chapter 7 in World Bank, Global Development Finance 2003, pp. 157-175.

Ratha, D. e Shaw, W (2007), *South-South Migration and Remittances*, The World Bank Publications.

Roberts, Kenneth D., and Michael D. S. Morris. (2003), *Fortune, Risk, and Remittances: An Application of Option Theory to Participation in Village-Based Migration Networks*, *International Migration Review*, vol. 37, no. 4 (Winter), p. 1252.

Russell, S.S. (1986), *Remittances from international migration: A review in perspective*, *World Development*, Vol 14, No.6.

Sander, C. (2003), *Capturing a Market Share? Migrants Remittances Transfers and Commercialisation of Micro Finance in Africa*, London, Bonnock Consulting.

Singh S. (2001), *Migration in the third world (1954-1994)* Views and reviews, Radha publications New Delhi.

Singh, B. (2009), *Workers' Remittances to India: An Examination of Transfer Cost and Efficiency*, Edited by Elzbieta Gozdziaik, Georgetown University.

Solimano, A. (2003), *Remittances by emigrants: issues and evidences*. Economic Development Division, United States.

Son L. et al. (s.d.), *The Sustainable Importance Of Remittances And Their Role In Economic Development: The Case Of Romania*, University of the West of Timisoara.

Stark, O. (1991), *The Migration of Labour*. Oxford, UK: Basil Blackwell Ltd.

Straubhaar, T. (1988), *On the Economics of International Labor Migration*, Haupt, Bern-Stuttgart.

s.a. (2009), *Estudo sobre o fluxo de remessas para Angola, da diáspora em Portugal e África do Sul, e o seu actual uso e impacto sobre as comunidades receptoras*. Ministério das relações exteriores, IAECAE.

ANEXO I - INQUÉRITO DE PESQUISA



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE ECONOMIA

INQUÉRITO DE PESQUISA – TRABALHO DE FIM DE CURSO

O presente inquérito tem como objectivo a recolha de informação sobre as características gerais dos mineiros, sobre as Motivações por Detrás do Envio das Remessas, a forma como estas são usadas e os Mecanismos usados para o seu envio.

A recolha de informação tem como fim, a elaboração do Trabalho de Fim de Curso em Economia, na Universidade Eduardo Mondlane, cujo Tema é: **Análise do impacto das remessas dos migrantes sobre a conta corrente de Moçambique (1980-2009).**

Toda a informação fornecida será tratada com confidencialidade.

Q.1 Inicialmente clarifique quem é que está respondendo ao inquérito:

O mineiro
Um familiar [Então, passar para Q.6]

Q.2 Género: Feminino Masculino
Estado Civil: Solteiro Casado Com Parceiro
Divorciado / Separado Viúvo

Q.3 Com que idade começou a trabalhar nas minas?

12 aos 15 anos de idade 18 aos 21 anos de idade
15 à 18 anos de idade 21 aos 25 anos de idade
Com mais de 25 anos

Q.4 Qual é o seu nível de escolaridade (do mineiro)?

- Construção e melhoramento dos imóveis, ou mesmo compra de terras
- Investimento na vida sociocultural (peregrinação, casamento, falecimentos)
- Investimento em pequenos negócios
- Reembolso de empréstimos, *stiques*
- Poupanças
- Outras despesas**

Se indicou outras despesas, mencione as 2 mais importantes:

Categoria de Despesa

1: _____

Categoria de Despesa

1: _____

Q.9 Recebe assistência em géneros? 1. SIM 2. NÃO

Se respondeu “Sim”, que categorias de géneros recebe?

- Alimentos
- Vestuários
- Electrodomésticos
- Mercadoria diversa para o consumo familiar
- Mercadoria diversa para a revenda

Q.10 Tem alguma outra forma de utilizar as remessas (em dinheiro e em género/espécie) que lhe são enviadas pelo mineiro?

1.SIM 2.NÃO

Uso

1: _____

Uso

2: _____

As questões seguintes podem e devem ser respondidas por qualquer um dos entrevistados (Mineiro / Familiar)

Q.11 Como é que envia / recebe as remessas e com que frequência utiliza o mecanismo escolhido?

Mecanismo Escolhido	SIM	NÃO	A frequência na utilização
	1	2	
Por via da TEBA	1	2	Sempre <input type="checkbox"/>
			Muitas Vezes <input type="checkbox"/>

			Poucas Vezes <input type="checkbox"/>
			Nunca <input type="checkbox"/>
Agente traz o valor consigo	1	2	Sempre <input type="checkbox"/>
			Muitas Vezes <input type="checkbox"/>
			Poucas Vezes <input type="checkbox"/>
			Nunca <input type="checkbox"/>
Amigo/parente traz o valor consigo	1	2	Sempre <input type="checkbox"/>
			Muitas Vezes <input type="checkbox"/>
			Poucas Vezes <input type="checkbox"/>
			Nunca <input type="checkbox"/>
O mineiro traz consigo o valor (quando visita a família)	1	2	Sempre <input type="checkbox"/>
			Muitas Vezes <input type="checkbox"/>
			Poucas Vezes <input type="checkbox"/>
			Nunca <input type="checkbox"/>
Via transferência bancária	1	2	Sempre <input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> Money Gram <input type="checkbox"/> Western & Union			Muitas Vezes <input type="checkbox"/>
			Poucas Vezes <input type="checkbox"/>
			Nunca <input type="checkbox"/>

NB: *A parte referente a frequência será respondida se for escolhido mais que um mecanismo de envio das remessas.*

Q.12 No caso de ser um agente a trazer o valor (que o mineiro lhe entregou), ele cobra lhe uma taxa ou um valor?

1. SIM 2. NÃO 3. NÃO SABE

Q.13 Qual tem sido a taxa ou o valor? _____ [Para respondente mineiro, PASSE PARA Q.15]

Q.14 Tem tido complicações quando vem receber o dinheiro na TEBA?

1. SIM 2. NÃO

Se “Sim”, que tipo de complicações?

Motivo

1: _____

Motivo

2: _____

Q.15 De quanto em quanto tempo tem enviado/recebido as remessas?

Mensalmente Trimestralmente
Semestralmente Anualmente
Outro? Qual? _____

Q.16 Em média, qual o valor que tem enviado/recebido?

Menos de R 500	<input type="checkbox"/>	500 à 1000	<input type="checkbox"/>
1000 á 1500 rands	<input type="checkbox"/>	1500 á 2000 rands	<input type="checkbox"/>
2000 á 2500 rands	<input type="checkbox"/>	2500 ou mais	<input type="checkbox"/>
<i>Sem resposta</i>	<input type="checkbox"/>	<i>Não sabe</i>	<input type="checkbox"/>

Muito obrigado pela atenção dispensada.

ANEXO II: Tabela 1 (Fonte: Dados estatísticos obtidos no site do Banco Mundial – www.worldbank.com exceptuando o número de emigrantes)

Anos	Defice da Conta Corrente(DCC)	Produto Interno Bruto(PIB)	DCC/PIB	Entrada das Remessas (EDR)	Taxa de crescimento da EDR (ano base)	Saida das Remessas (SDR)	EDR-SDR	EDR/DCC	Número de emigrantes	Défice da Conta Corrente(DCC)	Assistência Oficial ao Desenvolvimento (ODA)	Taxa de crescimento da ODA
1980	-367000000	3526287700	-10.41%	53		25	28	0.000015%	40000	-367.0	167060000	
1981	-407100000	3532095548	-11.53%	65	20.79%	29	35	0.000016%	35650	-407.1	140250000	-16.05%
1982	-496500000	3615042149	-13.73%	64	18.91%	24	40	0.000013%	38700	-496.5	204510000	45.82%
1983	-415300000	3237799681	-12.83%	75	40.82%	20	55	0.000018%	39200	-415.3	207010000	1.22%
1984	-308400000	3372752281	-9.14%	57	6.74%	26	31	0.000018%	43000	-308.4	254320000	22.85%
1985	-301100000	4458200974	-6.75%	41	-23.60%	25	16	0.000014%	54490	-301.1	295690000	16.27%
1986	-409300000	5243429413	-7.81%	50	-6.37%	23	27	0.000012%	46515	-409.3	420030000	42.05%
1987	-388800000	2353866232	-16.52%	58	8.61%	25	33	0.000015%	41112	-388.8	664610000	58.23%
1988	-358500000	2093392107	-17.13%	72	34.08%	25	46	0.000020%	35520	-358.5	915000000	37.67%
1989	-460200000	2314103817	-19.89%	71	33.52%	28	44	0.000015%	46825	-460.2	804800000	-12.04%
1990	-415300000	2463238803	-16.86%	70	31.84%	25	45	0.000017%	45600	-415.3	997310000	23.92%
1991	-344300000	2695475825	-12.77%	56	4.12%	30	26	0.000016%	46600	-344.3	1065100000	6.80%
1992	-352300000	1968901450	-17.89%	58	8.61%	27	31	0.000016%	50600	-352.3	1459680000	37.05%
1993	-446300000	2027650518	-22.01%	60	11.61%	21	38	0.000013%	50000	-446.3	1175530000	-19.47%
1994	-467200000	2162771442	-21.60%	55	2.62%	19	35	0.000012%	56250	-467.2	1198940000	1.99%
1995	-444700000	2246791389	-19.79%	59	10.67%	21	39	0.000013%	54500	-444.7	1062390000	-11.39%
1996	-420500000	3178648857	-13.23%	61	14.23%	16	45	0.000015%	56000	-420.5	885730000	-16.63%
1997	-295600000	3751832732	-7.88%	64	19.10%	23	41	0.000022%	55449	-295.6	947110000	6.93%
1998	-429300000	4240336763	-10.12%	46	-13.30%	31	15	0.000011%	35348	-429.3	1039800000	9.79%
1999	-912000000	4448023242	-20.50%	38	-28.84%	140	-102	0.000004%	46537	-912.0	818520000	-21.28%
2000	-763600000	4248747769	-17.97%	37	-31.09%	156	-119	0.000005%	43860	-763.6	906170000	10.71%
2001	-657199299	4075057669	-16.13%	42	-21.69%	64	-22	0.000006%	45254	-657.2	960670000	6.01%
2002	-869148839	4201325196	-20.69%	53	-1.58%	50	3	0.000006%	50589	-869.1	2219270000	131.01%
2003	-816489467	4666190666	-17.50%	69	30.11%	30	40	0.000009%	52205	-816.5	1047870000	-52.78%
2004	-607352725	5697991419	-10.66%	58	7.71%	20	37	0.000009%	48099	-607.4	1242700000	18.59%
2005	-760676942	6578515376	-11.56%	57	6.04%	21	35	0.000007%	46256	-760.7	1296960000	4.37%
2006	-773195349	7096128501	-10.90%	80	49.87%	26	54	0.000010%	46580	-773.2	1605670000	23.80%
2007	-785274656	8030015310	-9.78%	99	86.12%	45	54	0.000013%	44879	-785.3	1778060000	10.74%
2008	-1179402228	9867280171	-11.95%	116	116.75%	57	59	0.000010%	42754	-1179.4	1996070000	12.26%
2009	-1171280746	9790246565	-11.96%	111	108.10%	63	48	0.000009%	38914	-1171.3	2013270000	0.86%
100		Media de DCC/PIB (2000-2009)	-13.91%	Media da EDR(1981-2005)	7.35%		Media de EDR/DCC (1980-2009)	0.000013%				

ANEXO III

Tabela 2: África do Sul: País de cidadania para migrantes, 2001

África do Sul: País de cidadania para migrantes 2001		
Cidadania (Países da SADC excepto a África do Sul)	N	%
Mocambique	43750	58.6%
Lesotho	10144	13.6%
Zimbabwe	8114	10.9%
Suazilândia	3964	5.3%
Malawi	2993	4.0%
Angola	1437	1.9%
Namíbia	1353	1.8%
Zâmbia	1322	1.8%
Botswana	702	0.9%
República D. de Congo	594	0.8%
Maurícias	177	0.2%
Tanzânia	160	0.2%
Seychelles	0	0.0%
Todos os países da SADC	74710	

Fonte: Adaptado pela autora do “Estudo sobre o fluxo de remessas para Angola, da diáspora em Portugal e África do Sul, e o seu actual uso e impacto sobre as comunidades receptoras”

Tabela 3: Principais Comunidades Migrantes em Portugal

Principais Comunidades Migrantes em Portugal									
Países/ Anos	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Angola	17721	20416	22751	24782	25616	26517	27533	33353	32728
Cabo Verde	43951	47093	49845	52223	53434	54788	55608	65515	63925
Guiné- Bissau	14217	15941	17791	19227	20041	20511	20935	23816	23733
Mocambique	4502	5437	6304	6968	7279	7828	8198	10838	5681

Fonte: Adaptado pela autora do “Estudo sobre o fluxo de remessas para Angola, da diáspora em Portugal e África do Sul, e o seu actual uso e impacto sobre as comunidades receptoras”

Tabela 4:

<i>Top 10 migration countries</i>		<i>Top 10 migration corridors</i>			
Posição	Países	Países	Países	Países	<i>Top destination countries</i>
1	Burkina Faso	Burkina Faso	Costa do Marfim	Costa do Marfim	África do Sul
2	Zimbabwe	Zimbabwe	África do Sul	África do Sul	Malawi
3	Mocambique	Costa do Marfim	Burkina Faso	Burkina Faso	Zimbabwe
4	Costa do Marfim	Uganda	Kenya	Kenya	Tanzânia
5	Mali	Eritreia	Sudão	Sudão	Portugal
6	Nigéria	Mocambique	África do Sul	África do Sul	Suazilândia
7	Sudão	Mali	Costa do Marfim	Costa do Marfim	The United Kingdom
8	Eritreia	República D. de Congo	Ruanda	Ruanda	Alemanha
9	República D. de Congo	Lesotho	África do Sul	África do Sul	Estados Unidos da América
10	África do Sul	Eritreia	Etiópia	Etiópia	Espanha

Fonte: Adaptado pela autora do Factbook (2011)

ANEXO IV: CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS MINEIROS

Tabela 5: Características gerais do Mineiro- Género

Género	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Masculino	47	100.0	100.0

Fonte: Elaborado pela autora usando o programa SPSS versão 13

Tabela 7: Idade com a qual iniciou o trabalho no sector mineiro

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulada
15 - 18	6	12.5	12.5
18 - 21	3	6.3	18.8
21 - 25	22	45.8	64.6
+ de 25	17	35.4	100.0
Total	48	100.0	

Fonte: Elaborado pela autora usando o programa SPSS versão 13

Tabela 8: Grau de Parentesco (GP)

GP	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Esposo	58	82.9	82.9
Pai	8	11.4	94.3
Filho	3	4.3	98.6
Irmão	1	1.4	100.0
Total	70	100.0	

Elaborado pela autora usando o programa SPSS versão 13

ANEXO V: MOTIVAÇÕES POR DETRÁS DO ENVIO DAS REMESSAS

Tabela 9: Sustentar a vida dos familiares deixados em Mocambique

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulada
SIM	48	100.0	100.0

Fonte: Elaborado pela autora usando o programa SPSS versão 13

Tabela 10: Garantir a Manutenção dos Bens

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulada
SIM	4	8.3	8.3
NÃO	44	91.7	100.0
Total	48	100.0	

Fonte: Elaborado pela autora usando o programa SPSS versão 13

Tabela 11: Acumular Dinheiro

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulada
SIM	25	52.1	52.1
NÃO	23	47.9	100.0
Total	48	100.0	

Fonte: Elaborado pela autora usando o programa SPSS versão 13

Tabela 12: Mantêr Um Negócio

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulada
SIM	6	12.5	12.5
NÃO	42	87.5	100.0
Total	48	100.0	

Fonte: Elaborado pela autora usando o programa SPSS versão 13

ANEXO VI: USOS DAS REMESSAS

Tabela 14: Compra de Alimentos e vestuário

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulada
SIM	69	98.6	98.6
NÃO	1	1.4	100.0
Total	70	100.0	

Fonte: Elaborado pela autora usando o programa SPSS versão 13

Tabela 15: Pagar rendas, água e luz

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulada
SIM	66	94.3	94.3
NÃO	4	5.7	100.0
Total	70	100.0	

Fonte: Elaborado pela autora usando o programa SPSS versão 13

Tabela 16: Despesas Médicas e educacionais

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulada
SIM	65	92.9	92.9
NÃO	5	7.1	100.0
Total	70	100.0	

Fonte: Elaborado pela autora usando o programa SPSS versão 13

Tabela 17: Compra de Bens Duráveis

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulada
SIM	25	35.7	35.7
NÃO	45	64.3	100.0
Total	70	100.0	

Fonte: Elaborado pela autora usando o programa SPSS versão 13

Tabela 18: Construção e melhoramento dos imóveis

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulada
SIM	27	38.6	38.6
NÃO	43	61.4	100.0
Total	70	100.0	

Fonte: Elaborado pela autora usando o programa SPSS versão 13

Tabela 19: Investimento na vida sócio- cultural

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulada
SIM	18	25.7	25.7
NÃO	52	74.3	100.0
Total	70	100.0	

Fonte: Elaborado pela autora usando o programa SPSS versão 13

Tabela 20: Investimento em Pequenos Negócios

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulada
SIM	23	32.9	32.9
NÃO	47	67.1	100.0
Total	70	100.0	

Fonte: Elaborado pela autora usando o programa SPSS versão 13

Tabela 21: Reembolso de Empréstimos e Stiques

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulada
SIM	25	35.7	35.7
NÃO	45	64.3	100.0
Total	70	100.0	

Fonte: Elaborado pela autora usando o programa SPSS versão 13

Tabela 22: Poupanças

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulada
SIM	44	62.9	62.9
NÃO	26	37.1	100.0
Total	70	100.0	

Fonte: Elaborado pela autora usando o programa SPSS versão 13

ANEXO VII: ASSISTÊNCIA EM GÊNEROS

Tabela 23: Assistência em gêneros

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulada
SIM	58	82.9	82.9
NÃO	12	17.1	100.0
Total	70	100.0	

Fonte: Elaborado pela autora usando o programa SPSS versão 13

Tabela 24: Alimentos

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulada
SIM	56	80.0	80.0
NÃO	14	20.0	100.0
Total	70	100.0	

Fonte: Elaborado pela autora usando o programa SPSS versão 13

Tabela 25: Vestuários

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulada
SIM	37	52.9	52.9
NÃO	33	47.1	100.0
Total	70	100.0	

Fonte: Elaborado pela autora usando o programa SPSS versão 13

Tabela 26: Electrodomésticos

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulada
SIM	21	30.0	30.0
NÃO	49	70.0	100.0
Total	70	100.0	

Fonte: Elaborado pela autora usando o programa SPSS versão 13

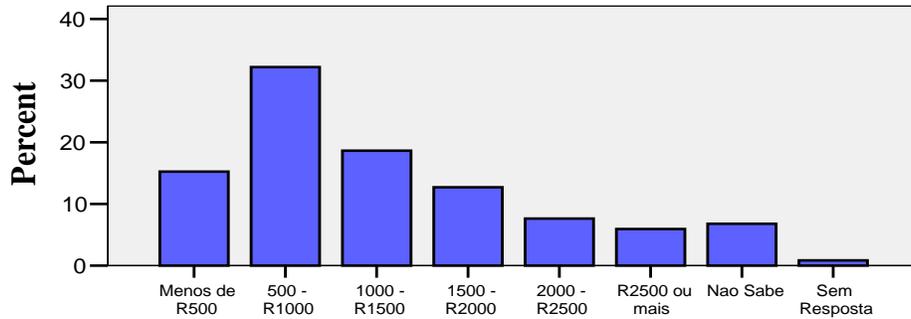
Tabela 27: Mercadoria Diversa para Revenda

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulada
SIM	1	1.4	1.4
NÃO	69	98.6	100.0
Total	70	100.0	

Fonte: Elaborado pela autora usando o programa SPSS versão 13

ANEXO VIII:

Gráfico 12: O valor a ser enviado em Rands (ZAR)



O Valor a ser enviado em Rands (ZAR)

Fonte: Elaborado pela autora usando o programa SPSS versão 13

Tabela 39: Respondente

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Mineiro	48	40.7	40.7
Familiar	70	59.3	100.0
Total	118	100.0	

Fonte: Elaborado pela autora usando o programa SPSS versão 13

Cálculo da amostra

O Tamanho da população (N) usada para o cálculo da amostra foi o fluxo dos emigrantes no ano de 2010 → Dado fornecido pela WENELA

Erro amostral tolerável (E_o) considerado foi de 0.05

Primeira aproximação do tamanho da amostra (n_o)

$$n_o = 1/E_o^2 = 1/(0.05)^2 = 400$$

Tamanho da amostra (n)

$$n = \frac{N * n_o}{N + n_o} = \frac{35782 * 400}{35782 + 40} = 396$$

$$N + n_o = 35782 + 40$$

ANEXO IX: MECANISMOS DE TRANSFERÊNCIA

Tabela 29: Via Mineiro

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulada
SIM	108	91.5	91.5
NÃO	10	8.5	100.0
Total	118	100.0	

Fonte: Elaborado pela autora usando o programa SPSS versão 13

Tabela 30: Via Mineiro- Frequência na Utilização

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Nunca	10	8.5	8.5
Sempre	18	15.3	23.7
Muitas Vezes	30	25.4	49.2
Poucas Vezes	60	50.8	100.0
Total	118	100.0	

Fonte: Elaborado pela autora usando o programa SPSS versão 13

Gráfico 14: Complicações na WENELA

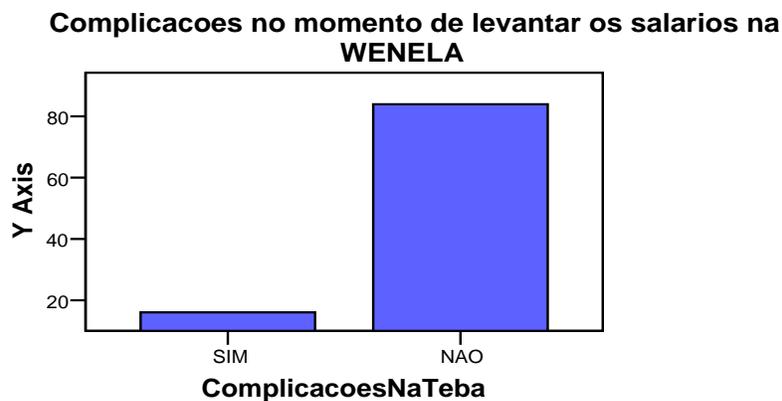


Tabela 32: Via TEBA- Frequência na Utilização

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Nunca	45	38.1	38.1
Sempre	12	10.2	48.3
Muitas Vezes	16	13.6	61.9
Poucas Vezes	45	38.1	100.0
Total	118	100.0	

Fonte: : Elaborado pela autora usando o programa SPSS versão 13

Tabela 33: Via Amigo/ Parente

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulada
SIM	72	61.0	61.0
NÃO	46	39.0	100.0
Total	118	100.0	

Fonte: Elaborado pela autora usando o programa SPSS versão 13

Tabela 34: Amigo/Parente Frequência na Utilização

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Nunca	46	39.0	39.0
Sempre	43	36.4	75.4
Muitas Vezes	16	13.6	89.0
Poucas Vezes	13	11.0	100.0
Total	118	100.0	

Fonte: Elaborado pela autora usando o programa SPSS versão 13

Tabela 35: Via Agente

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulada
SIM	50	42.4	42.4
NÃO	68	57.6	100.0
Total	118	100.0	

Fonte: Elaborado pela autora usando o programa SPSS versão 13

Tabela 36: Agente- Frequência na Utilização

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Nunca	68	57.6	57.6
Sempre	22	18.6	76.3
Muitas Vezes	21	17.8	94.1
Poucas Vezes	7	5.9	100.0
Total	118	100.0	

Fonte: Elaborado pela autora usando o programa SPSS versão 13

Tabela 37: Cobrança de uma determinada taxa pelo Agente

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulada
SIM	114	96.6	96.6
NÃO	4	3.4	100.0
Total	118	100.0	

Fonte: Elaborado pela autora usando o programa SPSS versão 13

